

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 36.839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11 - TELEF. 875

TURISMO E HOTELARIA NO ALGARVE

QUE-SE dizer frequentemente que em Espanha, Itália e outros países o rendimento do Turismo se conta por milhões de contos, volumes colossais perante a pequenez de rendimento do Turismo português.

E por outro lado, nos Municípios espanhóis, há verbas importantes destinadas à manutenção de bandas de música, regidas por professores com o curso dum conservatório, as quais são a base do fomento do riquíssimo folclore e da música espanhola.

No Algarve, como é sabido, existiu uma banda militar desde 1816 até 1938, e ela constituiu, durante todo este período, a base da aprendizagem daqueles que, mais tarde, iriam ensinar e exaltar as vocações musicais dos que viviam nas restantes vilas e cidades da província.

Não falaremos do Conservatório Regional de Música, de Faro, tanto mais que está para sair em breve o estudo da Comissão Cultural da Casa do Algarve, com as várias entrevistas e conferências feitas pelas entidades competentes sobre as vantagens que para o nosso turismo resultariam da existência daquela Escola de Música, a qual, diga-se desde já, tem frequência assegurada.

(Conclui na 5.ª página)

A «Aldeia Algarvia» no concelho de Loulé

PARA apreciação e aprovação, deu entrada na Câmara Municipal de Loulé o projecto de uma unidade hoteleira designada de «Aldeia Algarvia» a qual ficará localizada numa área de terreno arborizado de cerca de 12 hectares, a três quilómetros da praia de Quarteira.

Ficará a dispor de administração e recepção, super-mercado, artigos de artesanato, lavandaria, estação de serviço, queimador de lixos, restaurante, pavilhão de quartos, praça para espetáculos de folclore, capela, abrigos para carros, vestiário, zona desportiva (que inclui campos de ténis e de basquet e recinto para saltos), casas com 2 e 3 quartos e parque infantil.

A RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA E O ALGARVE

Por MARIA CARLOTA

TEM a Radiotelevisão Portuguesa, com as suas reportagens realizadas no Algarve e também nalgumas alusões feitas a esta província, criado no algarvio um estado de descontentamento que cada dia mais se generaliza. Que a televisão ou não vem cá ou vem para fazer «porcarias» é voz corrente e para ela contribuiu, acredito que inconscientemente, a própria TV com os seus documentários, especialmente com aquele que dedicou a Faro. Essa infeliz reportagem, em todos os aspectos deploreável, feriu o algarvio que acabou por ver na Radiotelevisão Portuguesa uma inconfessada animosidade pelo Algarve.

Não perfilhando esta generalizada opinião — não por deferência para com a RTP nem por que-

(Conclui na 4.ª página)



Aqui tem o seu fatiinho de banho para brilhar em qualquer ponto desta nossa maravilhosa costa algarvia. É bi-color e cada um escolhe a cor pela qual tiver simpatia: Bonica, encarnado e branco; Sporting, verde e branco; Belenenses ou F. C. do Porto, azul e branco. E pode ir já mergulhar que a água está tépida!

GRÓNICA DE PARIS PARA JORNAL DO ALGARVE

Germano da Rocha, que revolucionou Paris a cantar o Fado de Coimbra, conta a sua história ao nosso jornal

Por SILVA MARTINS

OS parisienses sabem agora que a versidade, que os estudantes horas mortas, cantam o Fado nas



Germano da Rocha

Coimbra existe, que tem uma Uniusam capa e batina e que nas margens do Mondego... Mas isso devem-no eles a Germano da Rocha, o jovem electricista da fábrica de automóveis Simca, que o grande compositor de música clássica Jean Witold, descobriu aqui há meses atrás na esplanada dum café do Quartier Latin, de guitarra nos braços a cantar para meia dúzia de amigos, «Quando o Hilário cantava...».

A história deste moço, que os jornais parisienses já levaram de boca em boca, merece ser contada. Germano, além de ser um rapaz de talento musical excepcional — um segundo Menano — tem para nós o grande privilégio de o destino ter feito dele o melhor cartaz de propaganda turística portuguesa, destes últimos tempos, na capital francesa.

Germano da Rocha que nasceu em Santa Marta de Portuzelo, no Minho, tem hoje vinte seis anos. Trabalhava num laboratório em Lisboa quando, há cerca de dois

(Conclui na 6.ª página)

Uma comissão luso-espanhola estudou no Algarve problemas relacionados com a construção da ponte sobre o Guadiana

UMA comissão luso-espanhola esteve em reunião de trabalhos, em Vila Real de Santo António, durante a qual se estudaram diversos problemas relacionados com a construção da desejada ponte internacional sobre o Guadiana que ligará a vila fronteiriça à vizinha cidade de Alamoente.

Desta comissão faziam parte os dos Transportes Terrestres do país y Garcia-Mendoza, D. António serviços de Tráfego, D. José Garcia Augustin, da Jefatura de Estruturas, prof. D. Carlos Fernandez Casado e D. Cristobal Pietro Carrasco, das Obras Públicas de Huelva, pela parte espanhola; eram os seguintes os componentes portugueses: srs. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas, Tomás de Sousa Eiró, Rui Correia e José Chedas Bogarim, do gabinete de planeamento dos Transportes Terrestres, Fernando Lopes Guerra, da C. P., Manuel Agostinho do Arco Gaspar, director dos serviços de pontes da J. A. E., Alberto Dias Ferreira do Nascimento, da sec-

(Conclui na última página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Como garantir o abastecimento público das carnes em Portugal?

SE a memória não me falha, há pouco tempo li nos jornais diários que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários estimulava o fomento de produção de carnes, oferecendo dinheiro ao produtor, para compra de animais (suínos, ovinos e bovinos). A primeira vista ficamos com a ideia de

que o problema está resolvido, pois que o produtor não se pode queixar de que não tem dinheiro...

Se de facto, o mal apenas fosse o produtor não ter dinheiro, o assunto estaria realmente resolvido. Eu creio que o mal é outro.

(Conclui na última página)

Dois membros do Governo estudaram em Silves o desenvolvimento agro-pecuário do Barlavento

COM o fim de estudarem o fomento agro-pecuário da região do Barlavento, reuniram-se em Silves os srs. secretário de Estado da Agricultura, subsecretário de Estado das Obras Públicas, directores-gerais dos Serviços Hidráulicos e dos Serviços Agrícolas, eng. Rebelo Pinto, do Conselho Superior de Obras Públicas, chefes de serviço e técnicos daqueles departamentos de Estado, deputado dr. Rocha Cardoso, eng. Ventura Rodolfo, presidente da Associação de Regantes de Silves, Lagoa e Portimão; presidentes das Câmaras de Silves e de Lagoa, eng. Bento do Nascimento, director da Estação Agrária de Tavira; dr. Trigo Pereira, intendente distrital de Pecuária e outras entidades locais e distritais.

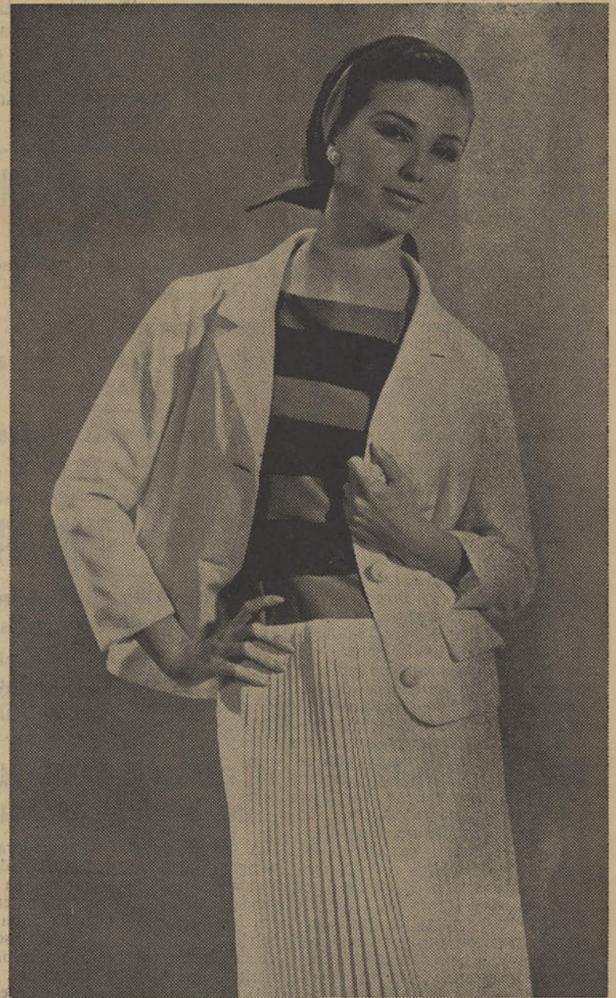
Estudaram-se a melhor exploração da obra de rega do Arade e

(Conclui na última página)

SILVES DESEJA E PRECISA DE INDUSTRIAS

JORNAL DO ALGARVE dá o seu integral-aplauso à pretensão da cidade de Silves de ver instalada na sua área uma unidade fabril para sumos e concentrados de frutos.

Para defender esta legítima pretensão esteve em Lisboa uma comissão de silvesenses, tendo à frente o chefe do distrito e o presidente do Município, sr. dr. Meneses Pimentel a qual, acompanhada de dois dos nossos deputados, foi recebida pelo sr. subsecretário de Estado da Indústria que prometeu que o problema será estudado convenientemente e considerado da melhor forma possível, uma vez que já está no pensamento do Ministério da Economia a futura instalação de novas indústrias na província do Algarve, não podendo ser posto de parte o caso de Silves.



Um conjunto muito bonito para a época que atravessamos. O casaco e a saia, esta plissada, em tergal, são brancos e a blusa é ás riscas largas azul e verde.

NOTA da redacção

PLANIFICAR...

NINGUEM desconhece que partimos para esta marcha em prol do desenvolvimento turístico da nossa Província sem outra bagagem que não fosse a certeza das condições naturais que a tornam uma estância de características ímpares para o veraneio. Para além disto, pouco mais teríamos — uma pobreza franciscana no que concerne a equipamento hoteleiro, comunicações com Lisboa, diversões, etc.

As dificuldades foram, a pouco e pouco, sendo vencidas, não sem uma ponta de descrença daqueles indivíduos que em todas as realizações sempre aparecem a tentar com o seu ingénuo pessimismo estabelecer a confusão nos espíritos. Como somos teimosos, porém, prosseguimos não dando ouvidos a quem tenta dispersar a caravana.

O caminho a percorrer ainda é tão longo que nos corações ainda nem se formou a imagem da meta final.

No entanto devemos ir já planificando o trabalho realizado de modo a que os que vierem não caiam na injustiça de nos julgarem adormecidos. Parece-nos portanto que, para já, a entidade competente deverá tornar público o calendário das manifestações de interesse turístico — festas, feiras, romarias, batalhas de flores, etc. — que durante o ano se promovam no Algarve — isto para interesse do turista e, claro, do País também.

Esta medida para começar pois as outras surgirão depois, em devido tempo...

A OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO E O FUNCIONALISMO PÚBLICO

Um apelo que tem que ser considerado por quem de direito

DE um funcionário público recebi a seguinte carta:

Sr. director

Há tempos que trago em mente solicitar um pouco do precioso tempo de v.

Não sei porquê, resolvi hoje mesmo fazê-lo.

Seria inoportuno e descabido, pela presente, tecer louvores ao êxito da formidável «Operação Algarve-Turismo» a qual toda a Nação e mormente o Algarve deve a v. Já outros o fizeram e continuam adjectivando a batalha das divisas, dia a dia, hora a hora, no café, na esplanada, onde se encontram duas pessoas.

«Saiu o Totobola aos algarvios», dizia-nos há dias pessoa amiga, de cepa beiroa, ao definir o volte-face verificado em pessoas e coisas na nossa província pela operação que v. desencadeou.

E é verdade! O comércio, a indústria, a agricultura devem muito a José

(Conclui na 7.ª página)



Aqui tem um vestidinho bonito para a Primavera. É em tergal de quadrados azuis e brancos e a saia tem machos fundos.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

APARÊNCIA QUE ENGANA

A pequena mancha avermelhada («inflamação») que, nos três primeiros dias, aparece no ponto em que o indivíduo foi vacinado, contra a varíola, não significa que a vacina tenha «pegado»; é apenas, uma reacção de intensidade variável com as condições orgânicas de cada um e pode manifestar-se até quando a vacina não vai «pegar».

Procure o médico, para ter a certeza de que as vacinas «pegaram».

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



Carta aberta a Mr. Frank Salles

Prezado amigo e ex.^{mo} senhor:

Já tardiamente lhe escrevo através do nosso jornal. Deveria tê-lo feito logo que chegou ao meu conhecimento a atitude generosa de v. ex.^a quando, pelas festas da Natividade, não esqueceu os pobres, os humildes, as crianças da Casa dos Rapazes desta cidade. E duplamente generosa foi a vossa atitude, ao fazer-me uma referência no seu caritativo acto.

Voltou de novo v. ex.^a a lembrar-se do Instituto D. Francisco Gomes e uma vez mais a referir-me e ao *Jornal do Algarve*, e creia v. ex.^a que este gesto não pode cair no olvido.

Aqui estou pois a agradecer-lhe publicamente as suas lembranças e a pedir-lhe — abusando talvez do seu caritativo espírito cristão — que continue a lembrar-se dos deserdados da fortuna, daqueles que infelizmente não conhecem o verdadeiro calor de um lar e da família. Dê v. ex.^a o exemplo, um exemplo que possa ser seguido por quantos farenenses e algarvios se encontram em terras distantes e que possa ainda ser lembrado por aqueles que aqui labutam e que, parece, ignoram a bellissima obra social que se ergue nesta cidade de Santa Maria à custa de grandes sacrificios.

Vai meter ombros a grandes empreendimentos a direcção do Instituto D. Francisco Gomes. Quer abandonar, de vez, as deficientes condições habitacionais em que vive e erguer edificio próprio com as devidas condições de higiene, salubridade e conforto. Já dispõe dos terrenos, já tem substanciais com participações das entidades governativas, mas porque a obra é grande, grande é também o dispêndio que tem o Instituto de fazer à sua conta. Graves são portanto os problemas dos dirigentes. É evidente que se todos quiséssemos ajudá-los seriam menores os obstáculos. E quase direi que todos nós, algarvios, temos a obrigação de contribuir para que aqueles nossos comprovincianos, menos dotados pela felicidade, possam sentir à sua volta um carinho que lhes amenize o sofrimento.

Por tudo isso meu caro sr. Frank Salles — vou ser atrevido e fazer-lhe um pedido — eu gostaria de ver o seu nome a encabeçar uma comissão de algarvios, de portugueses, que em terras distantes da América, pudessem ajudar a erguer uma obra que será de todos nós, e, porque não sabemos o que nos reserva o destino, poderá bem ser para todos nós.

Desculpe o meu atrevimento, mas o seu coração bondoso é que me estimulou a escrever-lhe esta carta. Entretanto creia-me sempre grato por mim e por eles, os da Casa dos Rapazes.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684579

Uma conferência da dr.^a Maria Odette Leonardo da Fonseca, em Lisboa

A nossa distinta colaboradora e comprovinciana sr.^a dr.^a Maria Odette Leonardo da Fonseca profere na segunda-feira, às 21,30, uma conferência, integrada nas Bodas de Prata do Núcleo de Antigos Alunos da Escola Veiga Beirão, sobre o professor e escritor dr. Magnus Bergström, na sede daquele estabelecimento de ensino, ao Largo do Carmo, em Lisboa.

Corpo de Bombeiros Municipais de Faro

O Comando comunica ao público que transferiu as instalações de todos os serviços para o novo edificio na Rua do Registo (antigo edificio da Central Eléctrica) mantendo o telefone o n.º 188.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

de 11 a 13 de Maio de 1964

Visitando: LISBOA — ESTORIL — CASCAIS — ERICEIRA — CALDAS DA RAINHA — ALCOBAÇA — BATALHA — SANTARÉM

Organização da

Agência de Viagens e Turismo da EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LIMITADA
Rua Infante D. Henrique, 76 — FARO (Telef. 262)

Interessando os Peregrinos de todos os pontos do Algarve e Alentejo servidos pelas carreiras da EVA, Lda.

Assista ao esplendor e solenidade das cerimónias em Fátima

Preço por pessoa: 200\$00

Excursão em modernos e cómodos autocarros da Empresa organizadora

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Mateus Boaventura

Com pouca demora, esteve em Vila Real de Santo António o nosso estimado comprovinciano e amigo dr. Mateus Boaventura, prestigioso redactor do «Diário de Notícias» e nosso dedicado colaborador.

Transferência

Do Regimento de Infantaria 13, em Vila Real, e por troca com outro oficial da mesma patente, foi transferido para o Centro de Instrução de Sargentos Militares de Tavira o nosso amigo sr. capitão Fernando Jorge Garmona e Costa.

Partidas e chegadas

— Estiveram a passar algum tempo no Hotel da Meia Praia os srs. Louis Goffin, embaixador da Bélgica em Lisboa, e família; eng. Azevedo Coutinho, secretário de Estado da Agricultura, e esposa; eng. Amaro da Costa, subsecretário de Estado das Obras Públicas; general Cabrita e esposa, acompanhados do eng. Manuel Leocastre; eng. Hédio Barbosa, secretário provincial de Angola e o conde de Maillé. — Regressou de Itália, onde se doutorou em Engenharia de Construção Naval e Mecânica, com a máxima classificação, tendo obtido louvores e medalha de prata, o nosso comprovinciano sr. eng. dr. Sérgio Serafim Guerreiro, 1.º tenente da Marinha, filho do sr. tenente Manuel Joaquim Guerreiro, delegado marítimo em Quarteira e da sr.^a D. Alice Serafim Guerreiro. — No Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, esteve a passar algum tempo a conhecida jornalista brasileira Lucy Bloch, directora da revista «Jóias e da cadeia de publicações Bloch», grande amiga de Portugal.

— Deram-nos o prazer da sua visita à nossa Redacção os nossos assinantes srs. João Gonçalves Afonso, da Amadora, e Manuel Joaquim da Fonseca, de Odeleite. — Deslocou-se a Lisboa, a fim de tratar de assuntos ligados à expansão da sua indústria, o activo hoteleiro e nosso estimado amigo sr. Hermano Baptista, proprietário da Estalagem S. Cristóvão, de Lagos.

Seguiu para Larache (Marrocos) o nosso assinante sr. Fernando Félix da Costa Parra.

— Encontra-se de férias em Mértola o nosso assinante sr. Raul Carlos Afonso, de Olhão.

Baptizados

Na capela de S. Domingos de Benfica, realizou-se o baptizado do menino Mário da Assunção Martins Almeida e Silva, filho da sr.^a D. Maria da Encarnação Martins de Almeida e Silva e do sr. João de Almeida e Silva. Apadrinharam o recém nascido a madrinha Ana Maria Martins Novo da Silva e o sr. Augusto Almeida e Silva Jouvani. O menino é neto materno dos nossos comprovincianos sr.^s D. Maria Delgado Garça Martins e do sr. António Sebastião Martins.

Agradecimento

João Celorico Gil Medeiros

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de grande número de direcções, agradece muito reconhecida a todas as pessoas, que acompanharam o seu muito querido e saudoso extinto, à sua última morada, e igualmente agradece a todos que se dignaram assistir às missas celebradas pelo seu eterno descanso.

As festas do 1.º de Maio em Alte

Nas tradicionais e atraentes festas regionais da linda aldeia de Alte, que se efectuam no dia 1.º de Maio, toma parte o rancho folclórico da Casa do Povo de Cano (Alto Alentejo), distinguido com o 1.º prémio do III Festival Hispano-Luso-Americano.

As comemorações do «Dia do Turista» em Vila Real de Santo António e Monte Gordo

A comissão municipal de Turismo de Vila Real de Santo António, no desejo de participar também com a sua colaboração no «dia do turista», leva a efeito algumas festas dedicadas aos nossos visitantes, oferecendo-lhes lembranças regionais, como latas de conservas, doces de amêndoas, etc., quer na fronteira quer nas unidades hoteleiras e no Parque de Campismo.

Na noite de segunda-feira, em colaboração com o Hotel Vasco da Gama, promoverá uma festa no recinto da piscina e na boite do mesmo, com a actuação de ranchos folclóricos e distribuição de lembranças aos turistas. Solicita a comissão municipal de Turismo a todo o comércio do concelho da vila pombalina que se associe às comemorações deste dia, com a sua melhor colaboração.

LOTARIA DE ONTEM

O 1.º prémio da lotaria de ontem, da Misericórdia de Lisboa, n.º 34.409, de 1.200 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

LOTAS DO ALGARVE

de 9 a 15 de Abril

Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:

Fernando Carlos	55.508\$00
Leste	10.067\$00
Fernando José	4.158\$00
Lurdinhas	2.870\$00
Total	52.603\$00

Monte Gordo

Artes diversas	16.924\$00
----------------	------------

Quarteira

ARMAÇOES:

Senhora da Conceição	56.857\$00
Senhora de Fátima	59.048\$00
Santa Enália	18.598\$00
Olhos de Agua	14.270\$00
Maria Luísa	7.778\$00
Artes diversas	220.705\$00
Total	556.855\$00

Lagos

TRAINEIRAS:

Marisabel	2.400\$00
Olímpiá Sérgio	2.150\$00
Bala de Lagos	1.540\$00
Milita	850\$00
Nossa Sr. ^a da Graça	830\$00
Lestia	750\$00
Donzela	750\$00
Total	9.250\$00

de 7 a 15 de Abril

Olhão

TRAINEIRAS:

Costa Anil	78.786\$00
Fernando José	61.610\$00
Conservreira	40.261\$00
Mirita	50.940\$00
Senhora da Piedade	27.267\$00
Nova Clarinha	26.575\$00
Salvadora	20.041\$00
Lurdinhas	19.432\$00
Estrela do Sul	16.928\$00
Nave	16.573\$00
Rainha do Sul	14.970\$00
Portugal 5.º	14.575\$00
Fernando Carlos	7.850\$00
Lena	7.785\$00
Maria Benedito	7.100\$00
Arrifana	6.005\$00
Nave	4.500\$00
Lestia	3.896\$00
Iapala	3.085\$00
Tris	2.550\$00
Praia Morena	710\$00
Neptúmia	570\$00
Total	410.675\$00

de 9 a 13 de Abril

Portimão

TRAINEIRAS:

Novo S. Luis	5.450\$00
Anjo da Guarda	5.000\$00
Trio	4.200\$00
Lena	3.270\$00
Maria Benedito	2.150\$00
Estrela de Maio	1.900\$00
Portugal 5.º	1.800\$00
Oca	1.900\$00
Maria do Pilar	1.620\$00
Pérola do Barlavento	1.500\$00
Praia Morena	920\$00
Total	55.210\$00

Agradecimento

JOSÉ ERNESTO ILDEFONSO LEÃO DE OLIVEIRA, estudante do 2º ano do Externato Nacional de Vila Real de Santo António, seus pais, tios e restante família, por lhes ser impossível contactar com todas as pessoas que de qualquer modo se interessaram pelo seu estado de saúde, quando da sua operação e convalescença, na Clínica de Santo António, desta vila, vêm por este meio testemunhar a sua gratidão por tantas atenções recebidas.

Pedem licença para, publicamente, agradecer ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Albano Amorim de Lencastre e respectivo pessoal de enfermagem, a maneira sábia, carinhosa e amiga com que sempre trataram o doente.

Este agradecimento é extensivo a todos os Ex.^{mos} Professores e alunos daquele Externato que, diariamente, se interessavam pelas suas melhoras.

A TODOS FICAMOS, POIS, RECONHECIDOS.

Mário Guerra Roque MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 horas

—\$—

Rua Filipe Alistão, 21

— Telefone 413 —

FARO

O preço do biqueirão em Vigo

De São Sebastião chegaram a Vigo alguns camiões com biqueirão de 28 a 30 quilos o qual foi licitado em lota a 9,90 pesetas, o quilo.

Furgoneta Thames

300 kms. Vende José

Pereira Júnior, Estrada

da Penha, 43 — Telef.

416 — FARO.

Louis Dutschmann Jr. SECÇÃO TÉCNICA

Cals do Sodré, 8-1.º — LISBOA — Telef. 35997-366291/2 — Teleg.: «Duships»

Representado por A. RAMOS TEIXEIRA

Apartado 107 — Telef. 1087-323 — FARO

Agora no Algarve

Fábrica de Estores Metálicos

Para Montras e Marquises, etc.

Reparações — Preços de Competência

Descontos aos Srs. Construtores

Orçamentos grátis

à Fábrica de Estores Mosquisol

VILARINHOS — S. BRÁS DE ALPORTEL

ADUBAÇÃO FOLIAR

Um progresso em fertilização!

- estimula a actividade vegetativa
- antecipa a maturação
- favorece o desenvolvimento da fruta e evita a sua queda
- melhora a cor e a qualidade
- aumenta os rendimentos unitários

CONSULTE A SAPEC SOBRE A ADUBAÇÃO FOLIAR

LISBOA

R. Victor Cordon, 19
Telef. 36 64 26 - 30715

Agência no PORTO
R. Sá da Bandeira, 746-1.º, Dto.
Telef. 2 37 27 - 15444

ALGARVE

Agência

em FARO:

Largo de Camões, 10

Telef. 253



Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Circulo de Iniciação Teatral

João Mercante Ferro

Médico Especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.º

Telefones { Consultório 277
Residência 548

OLHÃO



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Depós. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49312 — LISBOA —

Agradecimento

D. Etevína da Conceição Xavier

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, bem como às que lhe apresentaram condolências.

Novos processos de fabricação de FIBRAS DE VIDRO «COVINA» NA CONSTRUÇÃO e NA INDÚSTRIA

Contra

- O CALOR
- O FRIO
- O RUÍDO

GARANTEM-VOS OS MELHORES ISOLANTES DO MUNDO

Consultem gratuitamente o nosso Gabinete Técnico de Isolamentos. Para todos os vossos problemas de isolamento acústico ou térmico há uma solução — e ela é a mais económica e garantida — com as

Fibras de vidro COVINA

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA

Telefone: 259 024 (9 linhas)

FAMOSO CIENTISTA RUSSO DESCOBRIR UM IMPORTANTE SEGREDO: — COMO O «ACIDOPHILUS» PROMOVE O NOSSO BEM-ESTAR

ELI METCHNIKOFF, um dos mais brilhantes cientistas do mundo, tornou-se famoso quando descobriu os glóbulos do sangue e a sua acção defensiva do organismo. Metchnikoff descobriu também que a maior fraqueza do homem está no seu tubo digestivo. Este canal está todo enrolado e é constantemente contaminado por micróbios produtores de fermentações e venenos prejudiciais que produzem mal-estar e tiram anos de vida.

Metchnikoff procurou a forma de remediar isto. Observou que os pastores búlgaros eram extraordinariamente vigorosos e isentos de complicações e desarranjos intestinais. Verificou-se que eles bebiam leite azedo. Seria esta a razão?

OS LIVROS SAGRADOS

Na Bíblia fala-se frequentemente em leite azedo. Abraão ofereceu-o aos três anjos. Moisés incluiu-o entre os alimentos que Jeová deu ao seu povo. Mas foi Metchnikoff que deu a conhecer ao mundo moderno o maravilhoso *Lactobacillus Acidophilus*. Este microrganismo é uma preciosa ajuda para o bom funcionamento intestinal... agora fácil de obter com o iogurte express BÉVITA.

HISTÓRIA DA ÁGUA A FERVER

Ninguém ignora que a água a ferver destrói os micróbios. Pasteur demonstrou isso há muito tempo. Se pudéssemos deitar água a ferver sobre os biliões de micróbios que pululam nos nossos intestinos todos os

germes nocivos seriam destruídos, mas morreriam também os bons.

COM BÉVITA CONSEGUE MAIS QUE COM ÁGUA A FERVER!

Apareceu o Bévita — o iogurte express que contém o maravilhoso *Acidophilus*. Logo que os *Acidophilus* chegam ao intestino começam a tra-



balhar para si. Ajudam as bactérias boas, encorajam-nas e dão-lhes forças para lutarem e destruir as perigosas bactérias putrefactivas. A flora intestinal fica sã e livre de impurezas que lhe envenenam a existência. Quando os amigos *Acidophilus* acabarem com as putrefacções, sentir-se-á bem, comerá com mais apetite e encarará a vida com mais entusiasmo porque se sente mais jovem com olhos brilhantes e ideias claras.

Experimente a agradável sensação, de se sentir completamente limpo por dentro, mais leve e muito mais

bem disposto. Comece a tomar o Bévita ainda hoje.

UM SEGREDO DA NATUREZA ENCERRADO NUMA LATA DE BÉVITA PARA LHE PROPORCIONAR BEM-ESTAR

Nunca fora possível conservar os *Acidophilus* adormecidos para reviverem no instante desejado. Conseguiu-se isso agora no Bévita. Um processo especial conserva esses microrganismos adormecidos. Quando chegam ao intestino acordam e começam a trabalhar activamente para si, eliminando as bactérias putrefactivas. Todos os alimentos que ingerem não podem ser aproveitados convenientemente se o seu tubo digestivo estiver sujo. O Bévita faz com que os alimentos possam ser aproveitados como devem ser.

Sucedem coisas maravilhosas no seu organismo assim que começa a tomar BÉVITA. Comece hoje mesmo.

O Super-Iogurte Express BÉVITA de-



Eli Metchnikoff ganhou o prémio Nobel com o seu trabalho de «caça ao micróbio». O resultado dessas investigações está agora disponível no Bévita, o Iogurte Express absolutamente natural

volte-lhe a alegria de viver. Ele é o único iogurte instantâneo do Mundo! É maravilhoso! BÉVITA ajuda a acabar com as putrefacções intestinais, fomentando um incomparável bem-estar. Junta-se a água simples, a leite ou a sumo de frutos. Veja como a sua vida é outra.

★
Escreva num postal o seu nome e morada, preencha e cole o cupão abaixo, e remeta-o para

DIESE
Produtos Dietéticos, Lda.
Rua Camilo Castelo Branco, 31-3.
LISBOA-1

Peço que envie na volta do correio

.....lata individual de BÉVITA	<input type="checkbox"/> JA
(para 50 iogurtes)	45\$00
.....lata familiar de BÉVITA	
(para 100 iogurtes)	75\$00

e o livrinho BÉVITA como oferta

NOME.....

MORADA.....

ACIDOPHILUS ESSE DESCONHECIDO

Não se humilhe o leitor se reconhecer quanto deve em saúde e bem-estar a um humilde e invisível ser.

Talvez o leitor nunca se tenha demorado a examinar as bases em que assenta a sua saúde. Todavia é esse um estudo tão importante quanto o seria para um capitalista saber em que consiste exactamente a origem dos seus rendimentos, que segurança oferecem os bens de raiz e até que ponto pode gastar sem ir além dos juros a entrar no capital.

A quem quer que tente enumerar essas fontes de receita, aparecem logo: a salubridade da habitação, a higidez do trabalho, o uso que se faz dos períodos de repouso, a forma, qualidade e quantidade da alimentação, a hereditariedade, o uso ou abuso de passatempos como o tabaco ou as bebidas, etc. etc.

Já é alguma coisa considerar cada um destes factores, que todos têm a sua importância. Mas não chega. Para o inventário ficar completo há que ir mais longe, apreciando cada uma de per si as inúmeras circunstâncias de que depende a nossa saúde. A avaliação, mesmo minuciosa, de apenas algumas dessas circunstâncias, não basta para proteger o capital ou melhorar o rendimento.

Se o leitor não se enfada com a nossa companhia, ajudá-lo-emos nessa investigação dos factores que condicionam a sua saúde.

Primus vivere, deinde philosophare

Traduzido à letra, quer isto dizer que o essencial é viver. Ora, para estar vivo, para continuar vivo, a primeira coisa é comer.

Saberá o leitor comer, isto é, saberá escolher em qualidade e quantidade os alimentos de que necessita? Demos que sim.

A dificuldade seguinte é mastigar bem. Mastigar devagar. Os seus dentes encontram-se em bom estado? Bem vê que seria uma injustiça e até um erro de administração obrigar o estômago a executar, além da sua própria, a tarefa que cabe aos dentes. Se tem o péssimo hábito de mandar a comida para o estômago sem estar bem triturada e ensalivada, não tardará muito que ele se queixe sob qualquer das formas por que pode queixar-se: um estômago sobrecarregado de trabalho, seja qual for o protesto dessa recôndita viscera, o certo é que o leitor começará a sofrer do estômago, a frequentar o médico, a fazer dietas várias, a experimentar remédios com tanta tal que em breve estará a tomar as mirríficas drogas da rádio e televisão. E então estará perdido, convencido da doença e desanimado da cura.

O senhor que se segue

Depois do estômago vem o intestino; melhor: os intestinos. O bom gosto impede-nos de impedir pormenorizadamente nesta matéria. Mas o leitor imaginaria facilmente a espécie de comida que lhe faríamos se não recéssemos ofender as conveniências.

Entretanto, vamos apostar que não pensou nos micróbios. Sim, estimado leitor, não se assuste: dissemos micróbios e podemos ter dito, com inteira verdade, os indispensáveis micróbios sem os quais seria difícil, senão impossível, conservar a normalidade das suas funções digestivas.

Evidentemente não são quaisquer micróbios, todos os micróbios. Apenas uns determinados: o *lactobacillus acidophilus*. Nunca ouviu falar? É lamentável, mas um facto corrente que «quem mais vale menos merece». Pois como lhe vamos dizendo, o tal *lactobacillus acidophilus* é fundamental para o equilíbrio da sua saúde. Imagine só que, hóspede habitual do seu intestino, ele se encarrega de fazer a vida cara a todos os agentes patogénicos que o leitor possa introduzir no seu tubo digestivo.

As condições bioquímicas, criadas por ele e necessárias ao seu desenvolvimento próspero, são nefastas ao estafilococo, aos fungos, e ao próprio colibacilo que ele domestica.

Desta forma, pode-se afirmar, sem exagero, que o *lactobacillus* é como que o agente mantenedor da ordem no interior do intestino. Que a sua actividade enfraqueça ou o seu número baixe por acção das bactérias inimigas, e aí temos fermentações putridas, pululação perigosa de germes nocivos, acumulação de detritos fecais indesejáveis, todo um cortejo de perturbações que se reflecte imediatamente na saúde geral, num sortido rico e variado, desde a simples disposição até às furunculoses e às infecções do tubo digestivo por fungos, estendendo-se em gravidade e extensão da estomatite à enterite aguda.

Memento homo!

Reconheça, leitor, com a necessária humildade, que é pó, que ao pó reverte, e dum pó tão fraquinho que a sua autonomia bio-química depende duma bactéria tão modesta quanto o é o *lactobacillus acidophilus*? Que o capital deste na sociedade microbiana desça para menos de 50 por cento e verá como adoece!

Urge, pois, que o leitor mantenha em boa forma a flora microbiana normal do seu intestino. Se está sofrendo de qualquer doença intestinal aguda que lhe tenha desorganizado ou destruído as forças defensivas do seu *acidophilus*, a primeira coisa a fazer é mandar logo reforços para o seu intestino. Sem isso a infecção campeia livremente.

Mas se o aflije qualquer padecimento crónico, uma entero-colite, uma diarreia com tendência às fermentações anormais, é ainda o *acidophilus* que pode evitar o aparecimento de infecções secundárias.

E até com saúde perfeita não perderá nada habituando-se a tomar com frequência alguns milhes dessas preciosas bactérias. Não há possibilidades de excessos da dose. Um sistema auto-regulador fixa a percentagem de *acidophilus* no seu valor óptimo. Destituídas de inconvenientes, essas grandes quantidades são indispensáveis para vencer as dificuldades que os seus inimigos possam opor-lhe.

Único entre os seus iguais

De todos os bacilos lácticos conhecidos e utilizados no fabrico do iogurte, apenas a variedade *acidophilus* pode instalar-se e desenvolver-se no intestino humano. Toda a tentativa de repovoamento intestinal que não empregue o *acidophilus* está, portanto, votada ao malogro.

As crianças alimentadas ao seio dispõem de um similar do *acidophilus*, o bifidus. Quando se processa o desmame convém facilitar a adaptação da criança ao novo regime digestivo, fornecendo-lhe generosamente o *acidophilus*. E sendo as perturbações digestivas as mais frequentes de quantas afligem as crianças, só há vantagem em repetir essa administração com frequência ou mesmo como rotina.

O *acidophilus* não é um agente transitório mas sim um elemento normal no organismo humano. O seu papel não se limita a corrigir uma perturbação. A sua acção não pode resumir-se ao tempo que dura a causa da anomalia. Embora não faça parte do organismo humano, está de tal forma ligado à sua fisiologia, em simbiose perfeita, que o correcto funcionamento intestinal é impossível sem a sua colaboração constante e silenciosa.

Facto de defesa mútua

Não se humilhe o leitor por formosarmos a reconhecer quanto deve a um apagado e invisível ser, infinitamente pequeno. Pense que todos nós, heróis, santos e mártires, capitalistas e proletários, homens da rua, todos estamos na mesma dependência. É esta uma igualdade mais perfeita que a da carta das Nações Unidas. Nada de nos vexarmos com o alto benefício que o *acidophilus* nos presta. E para estar à altura do favor que recebemos, é suficiente que reforcemos de vez em quando os efectivos das suas hostes. Ele se encarregará do resto.

O pescador é afinal quem menos lucra!

Acerca da especulação que se está a fazer no norte de Espanha com os preços do biqueirão, escreve um nosso colega madrilenho:

«Concretamente temos a informação de que o biqueirão que os pescadores desembarcam em Bernes e que na referida localidade se quotiza a 1,50 ou 1,75 pesetas o quilo, se vende nos mercados de Bilbao entre 8 e 10 pesetas o quilo. A diferença, que neste caso podemos identificar quase totalmente com o «lucro comercial», dado o escasso custo que supõe o transporte da mercadoria de Bernes a Bilbao, oscila entre 400 e 500 por cento, o que quer dizer que a comercialização custa quatro vezes mais que o produto.

«O que conviria esclarecer é se as medidas que impedem a chegada dos barcos ao mercado bilbaíno são tão imperiosas que possam condenar a população da cidade a adquirir caro um produto que a poucos quilómetros está barato. Tão barato que às vezes não compensa sair para a pesca e até pode incitar — como já tem acontecido — devolver ao mar a pesca depois de capturada.»

Loulé... em retrato

O AR festivo que as ornamentações emprestavam à vila, dava-lhes a feição própria dos grandes dias, aquele aspecto garrido que nos comunica uma sensação de acontecimento especial, uma jornada diferente das outras.

É sempre o dia em que se esperam encontrar muitas caras amigas e conhecidas, que há tempo se não vêem, receber visitas de pessoas de famílias ou de velhos conhecidos: É um dia de expectativas agradáveis.

O dia da festa da Mãe Soberana, é sempre um dia grande nos faustos de Loulé.

De manhã, já aparecem pelos cafés, umas caras de louletanos que não são as de todos os dias.

Louletanos que não perdem o sentido da terra-mãe, que vibram com os desgostos e glórias da sua vila.

Logo de manhã o Mercado começa a encher-se de forasteiros que vão desembarcando de camionetas, vindas de todos os lados. É pitoresco o confronto que fazem com os mercados das suas terras. Comparam preços, entram nos talhos, ficam admirados de ver a relativa abundância que a praça apresenta.

Perguntam tudo, abastecem-se de fruta para os almoços que hoje serão em qualquer parte, ao ar livre.

No peixe querem, e isto porque se dá também grande afluência de gente do mar, saber se é fresco, se é de Quarteira, se de Portimão ou Lagos.

Vão-se enchendo as ruas de gente bulçosa que, em geral, caminha em grupos consoante as terras.

Muitos vão para o lado do monumento a Duarte Pacheco, que apreciam com comentários, nem sempre correctos, quanto à interpretação dos baixos relevos. Muitos lamentam que a obra não esteja acabada, esquecendo que esse é, justamente, o significado da glorificação de Duarte Pacheco.

Estendem-se pelo parque, tão mal cuidadinho e tratadinho que é um dó!

Ao meio dia é já grande a avalanche de gente que se senta pelos bancos da avenida, deambula pelas ruas, vai até S. Francisco, ver a Nossa Senhora, no seu andar maravilhosamente enfeitado por mãos de fadas, que exprimem na arte da colocação das flores a inspiração da sua fé e amor pela Mãe Soberana.

As camionetas continuam a afluír de todos os cantos deste Algarve, e de todas as empresas que têm horários no Algarve.

O dia está lindo, radioso, querendo mostrar na pujança do sol — que chega a aquecer excepcionalmente — que veio dar maior brilho e grandesa à encenação do grande espectáculo.

As ornamentações estão mais atraentes do que em anos anteriores. Os ar-

madores trouxeram, este ano, melhor material e mais fino, talvez em correspondência aos rumores de que a festa vai ser televisada.

O afluír de gente era contínuo e incessante, em veículos de transportes públicos e automóveis. O movimento destes tornou-se mais acentuado depois das 14 horas.

Entretanto, no salão nobre da Câmara tinha lugar a tradicional sessão solene para distribuição de prémios aos mais distintos alunos louletanos, feliz iniciativa tomada em 25 de Outubro de 1944 e remodelada 6 de Janeiro de 1953, sob a presidência do representante do governador civil do distrito.

Foi conferente o dr. Armando Rocha Cassiano que dissertou sob o tema «Aspectos novos de uma filosofia velha» prendendo o auditorio com o brilho de uma fluente dissertação.

Os alunos premiados, deste ano, foram os seguintes: Aníbal António Cavaco Silva, do curso superior de Finanças; Dulcinea Coelho da Silva e Hélder Manuel Martins Gonçalves, do curso local; António José Cavaco Carrilho, do curso teológico; Dina Teresa Mirotos Caiceirinho, do curso do Magistério Primário e Odília Maria Pereira Gregório, da instrução primária.

Pelas 17 horas, era intensíssimo o movimento vindo-se os cafés repletos, os bancos públicos, e um constante vai-vém de gente pelas ruas.

A precisão revestiu-se de notável brilhantismo e percorreu as ruas da vila com o maior acompanhamento de há muitos dezenas de anos.

As iluminações do arraial, os arcos decorativos de agradável efeito, o concerto pela Música Velha, constituíram, com o fogo de artifício, o agradável complemento pagão das festas de Nossa Senhora da Piedade de 1964, de que nem sequer um programa foi enviado ao Repórter X, ao contrário dos anos anteriores.

REPÓRTER X

Vende-se um Prédio

No ponto mais belo da costa algarvia, onde existem as maravilhosas furnas e altas penedias, que fazem da Praia de Benagil uma pérola doirada, recanto de sonho e de magia.

Trata Joaquim E. Pereira — Armação de Pêra.

TURISTAS EM VISITA AO ALGARVE!

2 Especialidades da nossa Província



MEL D'OIRO RESERVA
"1895"
O OIRO DAS A MAIS VELHA DAS
BEBIDAS AGUARDENTES VELHAS
Pedidos a **J. M. VALVERDE**
Telefone 210 PORTIMÃO

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Instalações para Comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo

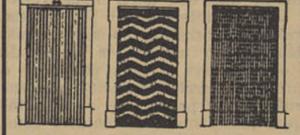
Aceitam-se propostas em carta fechada, até às 12 horas do dia 27 de Abril próximo, para arrendamento das instalações para comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo, durante o período de 1 de Maio a 30 de Outubro do corrente ano.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 3 de Maio de 1964.

O Presidente da Câmara Municipal
João Barroso Gomes Sanches

Para evitar as MOSCAS? ESTORES



6 modelos à escolha, para portas, janelas, montas e marquises

Sempre mais resistentes

ORÇAMENTOS GRÁTIS

No domicílio até 25 quilómetros desta área

Facilidades de Pagamento

Consulte a **Fábrica de Estores Mosquisol**

VILARINHOS-S. BRÁS DE ALPORTEL

Sucursal em Faro
Rua Vasco da Gama, 42

Enviam-se para todo o País

CANOR

ALCATIFAS

TAPETES

A organização mais completa na dianteira do que é moderno.

Av. Casal Ribeiro, 46-A-C-LISBOA-1
Telef. 42911 (ao Saldanha)

«O dia seguinte»

PASSAS DE BANANA (Cavaco)
BANANAS SECAS — desidratadas cientificamente —
isentas de qualquer produto químico

- Substitui com vantagens a fruta fresca
- Excelente qualidade e apresentação
- Alto valor alimenticio
- Paladar delicioso

FINALMENTE EM PORTUGAL

Em pacotes de 250 e 400 grs., e em caixas (avulso) com 12,5 kgs. peso líquido

IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR GERAL PARA PORTUGAL:

RAYMOND R. WAKININE

Apartado 25 OLHÃO Telefones 269 e 495

A RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA E O ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

rer armar-me em mais tolerante que os meus comprouvianos, mas somente porque não vejo comprovada qualquer hostilidade — resolvi meter-me no assunto.

Também eu vi essa crónica relativa a Faro como antes vira uma reportagem realizada em Portimão, poucos dias após o «célebre» documentário sobre a capital algarvia, numa filmagem da região de Sagres. No dia 14 de Março, assisti à reportagem de Mirandela. Agora, a 30 de Março, escutei no «Telejornal» a leitura duma notícia de certo jornal americano sobre o Algarve.

É fácil concluir pelo que acabo de expor que vejo bastante televisão e que a maneira como a Radiotelevisão Portuguesa se tem vindo ocupando do Algarve é, há muito, motivo da minha observação. Também creio ser evidente que não falo movida por exacerbado bairrismo ou por despeito e malquerença. Ocupando-me do assunto, faço-o serenamente e desejosa que esta desinteligência que, em meu ver, não dignifica a RTP nem serve o Algarve, se desfaz de vez e para sempre. Poderá parecer um bocadinho irónica a maneira como vou continuar este apontamento, mas não há ironia; somente as palavras estão sujeitas, por vezes, a exprimir um sentido que não é aquele que as ditou, que se lhes deu. Esclarecido este ponto, custar-me-ia ver atribuído às minhas palavras um intento ofensivo que não têm.

O vocábulo «Algarve» tornou-se para o mundo sinónimo de repouso, férias, gozo. Conhecedores deste significado é natural que os colaboradores da RTP, quando incumbidos de aquil realizar uma reportagem, se sintam logo entusiasmados pela oportunidade que esse «salto» lhes oferece de fazer um bocadinho de turismo. Assim procuram «despachar-se» o mais depressa possível da missão que os trouxe porque as horas correm e há muita coisa para entreter o tempo. Claro que um trabalho elaborado desta maneira tem que ser pobre, incompleto e mau. E assim têm sido as reportagens realizadas sobre o Algarve, excepto a filmada na zona de Sagres que achei agradável. Quanto às outras... O tempo não deu para mais, vê-se!

A Radiotelevisão Portuguesa veio a Portimão e não saiu da pastelaria. No entanto, a Praia da Rocha estava a dois passos e a própria cidade oferecia imagens suficientes para que a reportagem fosse um documentário completo, igual aos seus congéneres filmados em outras terras de Portugal. Veio a Faro, veio à doca e pelos vistos não gostou... porque não se demorou lá. Duas reportagens infelizes e se a primeira deixámos passar sem comentários outro tanto não aconteceu à segunda, pelo agravo que ela constituiu à cidade capital que é Faro. Falou-se, falámos nós próprios neste jornal mas a Radiotelevisão

Portuguesa guardou um nobiliário mutismo. Todavia, alguns dias depois, brindava-nos com a reportagem realizada à volta de Sagres. Percebi a intenção da RTP e sorri pela maneira engenhosa como se desagravava e indemnizava o Algarve. Espantada escutei a alfinetada que, vinda por intermédio da reportagem de Mirandela, atingiu e feriu novamente a minha provincia: primeiro porque igual espectáculo ela oferecera antes e nele não reparou a RTP, depois porque o autor do texto desse documentário, para valorizar a paisagem transmontana, jogou mão às flores de amendoeira de papel com que no Algarve se enfeitam as avenidas para os festejos carnavalescos e até, não sei com que propriedade, se lembrou de desdenhar das nossas lendas de mouras encantadas. Foi longe demais esse senhor, e desta vez é o sr. dr. Meneses Pimentel que pega na pena e protesta. A carta do transmontano presidente da Câmara Municipal de Silves, publicada no *Jornal do Algarve* do passado dia vinte oito, que tão simpaticamente se diz «algarvio adoptivo», lançou em confusão a Radiotelevisão Portuguesa aonde a perturbação e o pesar pela falta impensadamente cometida fez sentir a necessidade de uma urgente reparação. E o Telejornal de 30 de Março ocupou-se elogiosamente do Algarve, reproduzindo um escrito de um jornal americano sobre a terra algarvia.

Acitei sorrindo, novamente, esta segunda «indemnização» e senti-me absolutamente convicta que todo este «dar uma no cravo outra na ferradura» é consequência da negligência e irreflexão dos seus colaboradores apenas. Faço à Radiotelevisão Portuguesa a justiça de não lhe ver intenção deliberada de menosprezar o Algarve (porque havia de merecê-la ele?), mas não compreendo que ela possa conceder aos seus colaboradores uma liberdade de acção tão ampla que lhes permita realizar, de ânimo leve, os seus trabalhos. Sim, digo de ânimo leve e adjectivando assim a actividade desses realizadores, no que respeita ao Algarve, limito-me a exprimir o meu parecer, no qual encontro explicação para as dispares atitudes vindas da RTP.

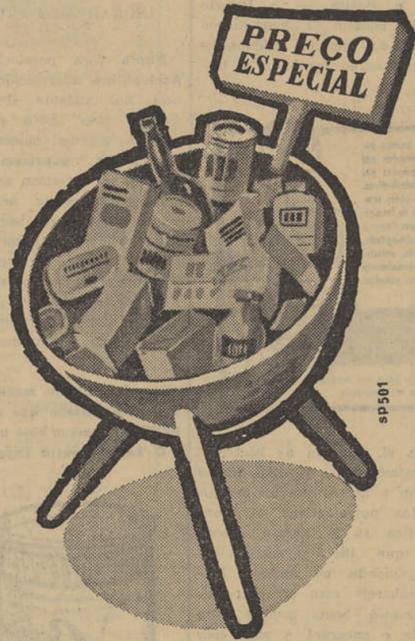
Creio que nunca é tarde demais para reconhecer um erro e que justificá-lo é acção que dignifica, que eleva. Assim o entenda a Radiotelevisão Portuguesa. Eu, porque assim entendo e admitindo que tenhamos sido severos nos nossos protestos, peço à Radiotelevisão Portuguesa nos releve pelo que eles contiverem possivelmente de injustiça. Se fomos demasiado enérgicos, nunca ofensivos, é porque esperávamos mais da Radiotelevisão Portuguesa, pelo menos mais interesse e carinho por este bocado de terra que, chamando-se Algarve, é também Portugal.

MARIA CARLOTA

COMPRE MAIS BARATO nas mercearias SPAR



APROVEITANDO AS SUAS PROMOÇÕES DE VENDAS



SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA

A povoação de Armação de Pêra agradecida

ARMAÇÃO DE PÊRA — A comissão fabriqueira da igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, nesta povoação, torna público o seu vivo agradecimento ao sr. José Gonçalves Calço, por ter tomado a empreitada dos acabamentos na igreja, sabendo não possuir a comissão a verba necessária para a obra. Sujeitou-se o sr. Calço a esperar 6 anos para a sua liquidação, sem exigir, por tal demora, juros ou qualquer outra compensação, sendo ainda mais de louvar nunca se ter dirigido à comissão a solicitar o total pagamento ou parte, em tão longo período de tempo.

Considerando tão louvável atitude, digna de uma pessoa de belos sentimentos, a comissão e toda a povoação de Armação de Pêra sentem-se profundamente gratas. — C.

Vendem-se

Dois triciclos, em bom estado, para venda de sorvetes. Informa: **Café Brasileira — FARO.**

Contos & Contistas

DUAS IDADES

«Armes!» Foi com o «dito». E foi-se embora, com uma gargalhada!

Aquela gargalhada fez-me pior do que uma queda sobre as minhas pernas doentes! O meu olhar traía-me alguma vez, certamente, pois eu nunca lhe tinha falado dele. Mas a Joca conhecia-me bem...

Senhor, nem uma amiga eu tinha já! Pois se a que considerava como sendo-o, não o era...! NAO! NAO!

A minha dor persiste... infinita! (Perdoa-me, Deus, este desabafo...)

E a palavra alonga-se, alonga-se, espalha-se sobre mim... Vejo tudo vermelho e negro...! NAO! NAO! Era tudo.

Tinha satisfeito a primeira parte da curiosidade. A outra parte... Mas por que teria eu separado essas duas folhas de dor, do restante bloco?!

Talvez que a resposta estivesse nos Botticelli: «Pietà», à esquerda e «Judith» (levando já a cabeça do rei num cesto), à direita.

Coisa estranha: apesar de continuar a não compreender por que o fizera, ao notar quais eram os quadros, senti uma alegria interior — aquela alegria resultante da compreensão de um difícil problema... O meu coração compreendera o significado do gesto antigo, mas não o cérebro!

E que, sobre o coração não escorrera a tinta do tempo: ele permanecera jovem. Porém, a compreensão deixara-se molhar pela tinta...

Assim, a segunda parte da curiosidade passou a constituir um mistério: por que as folhas da dor junto dos Botticelli?!

A esta pergunta, talvez que as compreensões ainda jovens consigam responder. Porém, para a minha, marcada pelos anos, o mistério persiste... vermelho e negro, também!

«Armes!» Foi com o «dito». E foi-se embora, com uma gargalhada!

Aquela gargalhada fez-me pior do que uma queda sobre as minhas pernas doentes! O meu olhar traía-me alguma vez, certamente, pois eu nunca lhe tinha falado dele. Mas a Joca conhecia-me bem...

Senhor, nem uma amiga eu tinha já! Pois se a que considerava como sendo-o, não o era...! NAO! NAO!

A minha dor persiste... infinita! (Perdoa-me, Deus, este desabafo...)

E a palavra alonga-se, alonga-se, espalha-se sobre mim... Vejo tudo vermelho e negro...! NAO! NAO! Era tudo.

Tinha satisfeito a primeira parte da curiosidade. A outra parte... Mas por que teria eu separado essas duas folhas de dor, do restante bloco?!

Talvez que a resposta estivesse nos Botticelli: «Pietà», à esquerda e «Judith» (levando já a cabeça do rei num cesto), à direita.

Coisa estranha: apesar de continuar a não compreender por que o fizera, ao notar quais eram os quadros, senti uma alegria interior — aquela alegria resultante da compreensão de um difícil problema... O meu coração compreendera o significado do gesto antigo, mas não o cérebro!

E que, sobre o coração não escorrera a tinta do tempo: ele permanecera jovem. Porém, a compreensão deixara-se molhar pela tinta...

Assim, a segunda parte da curiosidade passou a constituir um mistério: por que as folhas da dor junto dos Botticelli?!

A esta pergunta, talvez que as compreensões ainda jovens consigam responder. Porém, para a minha, marcada pelos anos, o mistério persiste... vermelho e negro, também!

«Armes!» Foi com o «dito». E foi-se embora, com uma gargalhada!

Aquela gargalhada fez-me pior do que uma queda sobre as minhas pernas doentes! O meu olhar traía-me alguma vez, certamente, pois eu nunca lhe tinha falado dele. Mas a Joca conhecia-me bem...

Senhor, nem uma amiga eu tinha já! Pois se a que considerava como sendo-o, não o era...! NAO! NAO!

A minha dor persiste... infinita! (Perdoa-me, Deus, este desabafo...)

E a palavra alonga-se, alonga-se, espalha-se sobre mim... Vejo tudo vermelho e negro...! NAO! NAO! Era tudo.

Tinha satisfeito a primeira parte da curiosidade. A outra parte... Mas por que teria eu separado essas duas folhas de dor, do restante bloco?!

Talvez que a resposta estivesse nos Botticelli: «Pietà», à esquerda e «Judith» (levando já a cabeça do rei num cesto), à direita.

Coisa estranha: apesar de continuar a não compreender por que o fizera, ao notar quais eram os quadros, senti uma alegria interior — aquela alegria resultante da compreensão de um difícil problema... O meu coração compreendera o significado do gesto antigo, mas não o cérebro!

E que, sobre o coração não escorrera a tinta do tempo: ele permanecera jovem. Porém, a compreensão deixara-se molhar pela tinta...

Assim, a segunda parte da curiosidade passou a constituir um mistério: por que as folhas da dor junto dos Botticelli?!

A esta pergunta, talvez que as compreensões ainda jovens consigam responder. Porém, para a minha, marcada pelos anos, o mistério persiste... vermelho e negro, também!



Carta ao pai Andrade

Querido pai
 Foi com profunda comoção e grande alegria, que li a sua bonita carta publicada no *Jornal do Algarve* do dia 4 do corrente, louvando o carinho e o conforto de que se vê rodeado no modelar instituição dos inválidos do Comércio e exaltando ao mesmo tempo as belezas do nosso incomparável Algarve, sem se esquecer claro está, de se referir a esta encantadora Fuseta e aos seus trabalhadores do mar.

Aquelas que o não conhecem ou não conheceram, não poderiam adivinhar que por detrás das iniciais J. S. A. se escondia a figura dum dos homens mais leais, honrados e simples que a Fuseta já possuiu.

No entanto o director do jornal apresenta-o quando no preâmbulo escreveu dirigindo-se-lhe: «deve ser um homem bondoso, carregado de anos, que exprime a sua ternura e a sua saudade por esta terra onde todos nascemos».

Atendendo a esses predicados e ainda mais à sua escrita simples e segura, a carta foi publicada despertando a simpatia dos leitores, especialmente dos mais novos, para os quais, os ensinamentos dos velhos têm sempre utilidade dada a sua franca experiência.

Segundo os historiadores, na Grécia antiga eram os velhos tidos em tão grande estima, que até aos moços era interdito questionarem com eles. Na célebre República de Esparta, os pais obrigavam os mancebos a cederem o passo a um velho, fosse onde fosse; a levantar-se quando ele chegava; a calar-se quando ele falava e a escutá-lo com uma respeitosa atenção.

Perdoe pai se lhe estou a chamar velho. Mas apesar de todo o respeito e admiração que lhe tenho, que sinónimo teria eu que arranjar para descrever um homem que já ultrapassou os setenta anos, depois duma vida cheia de sacrificios e cansaças; combatente da grande guerra (onde ainda me restam alguns gases); viúvo duas vezes e por fim ausente da terra a que votou o melhor do seu esforço? É um velho sim; mas um velho maravilhoso do qual eu me orgulho de descerender.

E, se por causa dum homem (seja ele velho ou novo) o mundo não pára e a vida continua, o que é certo é que desde que o pai se ausentou, esse afastamento tem sido comentado com bastante saudade por todos aqueles que de longe ou de perto consigo chegavam; desde o garoto que mal chegava à altura do balcão a pedir rebuçados de jogadores de futebol, ao trabalhador do campo que descia à cidade no fim da semana para comprar jogo da lotaria.

Há dias, na rua, uma velhota perguntou-me pelo meu pai; se estava doente; que é que lhe tinha acontecido pois já há muito tempo que não o via. Respondi-lhe que não; que não estava doente (pelo menos com aquela gravidade que a sua voz denotava); encontrava-se já há alguns meses em Lisboa numa modelar instituição de repouso.

«Ah!» — disse ela — Eu logo vi. E que estranhámos a falta da sua presença no enterro da minha prima Maria. E é assim pai. São os pobres, os humildes, os desprezados pela sorte, aqueles que ainda se recordam mais de si — dos seus conselhos e censuras, dos seus versos e gracejos.

O pai compreendia-os tal como Virgílio quando disse a Dido: «Havendo experimentado as desgraças, tenho aprendido a compadecer-me dos infelizes e por isso a favorecê-los».

No entanto, a sua carta escrita sem paragonas nem pretensões, mereceu o aplauso geral. Creio até que muita gente terá afirmado peremptoriamente: «Este sim, este é o pai que não crever lá tão alto da torre da sua incongruente do filho. E dou-lhes razão, porque as minhas crónicas são tão desenhadas que até me dá vontade de lançar da torre abaixo, muito embora ponha a neias toda a minha vontade e saber».

Tal como o seu, o meu ideal é a Fuseta. Por ela o pai viveu — eu falo; o pai lutou — eu labuto. Em suma, por ela sofremos e amamos. Só num ponto diferimos: o pai chegou a ser a autoridade máxima. Eu cheguei quase a ser preso!...

E porque? Porque ter um ideal como este, é um luzo que está muito para além das nossas possibilidades.

A propósito, não me esqueço dos seus trabalhos a Liga dos Amigos da Fuseta. No momento em que lhe escrevo estão reunidos na sala magna da Junta de Freguesia os elementos que a constituem, num esforço magnífico para obter a aprovação da sua eleição à categoria a que tem já direito.

Também eles tentam fazer da «branca noiva do mar» uma das faetetas mais bem lapidadas do maravilhoso diamanite que se chama Algarve. Este mesmo Algarve, que nos envolve em debates, políticas e intrigas, compreende-se. Mas agora, numa altura em que o turismo é já uma realidade e o nosso país é procurado por visitantes de todo o mundo, custa a perceber o motivo de tal eleição.

Veja-se o programa «Abril em Portugal» elaborado na maior das acuridades com o fito de apresentar o turista com o que de melhor existe entre nós. Pois o Algarve foi arredado do seu programa, como se a provincia no seu aspecto geral desagradasse aos visitantes e tivesse que ficar escondida a um canto.

«Caso para estranhar, não é? Não que nos orgulhamos de figurar no escudo de armas presente na própria bandeira de Portugal — lá estão os sete castelos que representam as terras algarvias de Estômbar, Paderne, Aljezur, Albufeira, Cacela, Sagres e Castro Marim — nós que possuímos as melhores praias da Europa e um dos melhores climas do mundo, somos afastados e relegados para um plano secundário como se não existissemos!»

Porquê? Será que se considera ainda o Algarve como um reino à parte? Que grande exemplo que o pai nos dá ao referir-se à casa onde presentemente se encontra: este santo lugar, onde se pratica a verdadeira democracia, a verdadeira igualdade e fraternidade.

E como esta carta já não cabe na coluna do jornal, por hoje não me alongo mais; sendo o que dirá o director — que farto de aguentar o filho, terá que aguentar agora o pai e o pai!

Ah! Uma coisa ainda. Segundo escreveu, as pequenas que até os servem são «carinhas alegres e bonitas e enchem as nossas almas e os nossos tristes corações de bem estar». Cuidadinho!

Abraça-o o seu filho
 JOÃO DE DEUS

«Caso para estranhar, não é? Não que nos orgulhamos de figurar no escudo de armas presente na própria bandeira de Portugal — lá estão os sete castelos que representam as terras algarvias de Estômbar, Paderne, Aljezur, Albufeira, Cacela, Sagres e Castro Marim — nós que possuímos as melhores praias da Europa e um dos melhores climas do mundo, somos afastados e relegados para um plano secundário como se não existissemos!»

Porquê? Será que se considera ainda o Algarve como um reino à parte? Que grande exemplo que o pai nos dá ao referir-se à casa onde presentemente se encontra: este santo lugar, onde se pratica a verdadeira democracia, a verdadeira igualdade e fraternidade.

E como esta carta já não cabe na coluna do jornal, por hoje não me alongo mais; sendo o que dirá o director — que farto de aguentar o filho, terá que aguentar agora o pai e o pai!

Ah! Uma coisa ainda. Segundo escreveu, as pequenas que até os servem são «carinhas alegres e bonitas e enchem as nossas almas e os nossos tristes corações de bem estar». Cuidadinho!

Abraça-o o seu filho
 JOÃO DE DEUS

Para tingir em casa, use tintas **Arti**

Vidro temperado «ROCHEDO» Plano e curvo

Para a construção civil: portas, montras, escadas, frontarias, etc.;

Para veículos: carruagens de caminho de ferro, automóveis, camionetas, etc.;

Para outros fins: móveis, televisores, visores para caldeiras, boca de fornos e fogões, etc.

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA

Telefone: 259 024 (9 linhas)

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO

(FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!...

Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robllon, Perlapont, Brillan, Ráfias, Mohair, Jersey Robllon a metro, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança.

Praça dos Restauradores, 13-1.ª Dt.ª Frente ao Metropolitano LISBOA

Os aerogramas dos nossos militares

Uma breve crónica

Habitados a uma quietude repouante, onde o dia de hoje é sempre igual ao de ontem, mergulhamos num estado de apatia, quase indiferença por tudo o que possa suceder. É como que um arrastar silencioso de nós mesmos em que nem parecemos intervir. Deixamo-nos ir, somos tragados pelos efeitos do clima e pela ideia do adeus andará! Só de uma coisa temos a certeza: Se hoje é dia 7 amanhã é dia 8! Pensar mais ou fazer projectos, além de cansativo, torna-se inconveniente, pois provoca ansiedade, angústia e, por vezes, dúvida.

cos, vai-se juntando um monte razoável. Por fim, faz-se a conta que, em geral, nunca é pequena. Mas vale a pena, sempre! Promete-se, intimamente, uma outra visita para daí a dias. E, agora, é ler! Quanta satisfação se irá extrair! É um derrubar de barreiras, de eliminar névoas, de saltar obstáculos, é uma visão mais larga e ampla do mundo! É um rasgar do escuro, das trevas, é mergulhar na luz, na verdade. O nosso eu fica mais livre, mais aberto de receios e de sujeições! Quão bom é colher, assim, os frutos!

Dil, 7 de Abril de 1964

DIONISIO CLEMENTE

Confraternização de vila-realenses residentes em Lisboa e arredores

Uma comissão de naturais de Vila Real de Santo António residentes na capital e constituída pelos srs. Abílio da Palma Cavaco, João Jacinto Costa e Carlos Moreno, tomou a simpática iniciativa de promover um almoço de confraternização dos naturais do concelho residentes em Lisboa e arredores, o qual se efectuará no dia 3 de Maio, às 12 e 30, possivelmente em Cascais ou noutro local a designar. Pretende-se assim, em agradável convívio, evocar tempos passados, estabelecer contacto entre conterrâneos que se desconhecem e reviver os tempos da infância e da juventude.

A inscrição pode fazer-se na Travessa dos Remolares, 13, em Lisboa e pelo telefone 328306.

Senhores Lavradores. Depois de um INVERNO RIGOROSO, só tem uma solução para defender as suas CULTURAS: recorrer à ADUBAÇÃO MODERNA por meio de PULVERIZAÇÕES com FERFOLI. que contém: 20% de Azoto; 20% de Ácido Fosfórico; 20% de Potássio, e os elementos mínimos de Boro; Zinco; Cobre; Enxofre; Magnésio; Ferro; Cobalto e Maganésio. 500 ou 200 gramas para 100 litros de água.

noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Sorteio para todos Perguntas e Respostas - 15

Escreva num postal (só aceites em postal) as respostas às perguntas que abaixo fazemos, indique o seu nome e morada com clareza, remeta-o até ao próximo dia 2 de Maio e ficará habilitado aos seguintes prémios: 1.º - Compras neste Armazém no valor de 150\$00. 2.º e 3.º - Compras no valor de 75\$00, cada. 4.º e 7.º - Compras no valor de 50\$00, cada. 8.º a 13.º - Compras no valor de 30\$00, cada.

TOTOBALÃO NO CONDE BARÃO

Rebentou! Rebentou! Rebentou! Agora é que é bom! Começaram esta semana sensacionais vendas dos nossos artigos, com preços que não mais se repetirão, porquanto são vendidos com a única finalidade de arranjar lugar para as novas colecções de Verão. Aproveite também estas verdadeiras loucuras que não se repetirão jamais!

E ainda muitos outros artigos que encontra à venda nos mesmos moldes, com preços abaixo do seu real valor! Tome nota: aproveita agora, porque tudo isto são artigos que dificilmente se repetirão, com os mesmos preços!

Recorte o seu vale O NOSSO CORREIO

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 200\$00 de compras; três vales, 300\$00, etc.



Mais cores pondem class sem remetentes... Destas vez são as seguintes: cartas vulgares de Coima, Adélia Nova de S. Bento e Estremoz; cartas de RSE; Amarelja, Penafiel, Brinches e uma com a indicação de ambulância de Monte Novo de Palma, Barretos e um que sabemos ter vindo da Madeira, mas cuja marca do dia dos correios está ilegível.



TURISMO E HOTELARIA NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página) os que existem e mantêm actividade brilhante em terras não tão turísticas como a nossa Província: por exemplo, Vila da Feira, Aveiro, Leiria, etc. Sobre o problema da hotelaria no Algarve, queremos transmitir o apelo do director da Escola Hotelaria de Lisboa que, tendo conhecimento do deficiente serviço existente nos hotéis algarvios — já não fala no das pensões — nos comunicou que, no seu entender, o problema do turismo da nossa Província, não ficará resolvido ou até pode fracassar, se apenas nos preocuparmos com a construção de novas unidades hoteleiras. Porque, além de outros factores, a sua eficiência dependerá do número suficiente de profissionais devidamente preparados e adestrados, e não do recurso a improvisações. E acrescentou que as secções onde se verifica a maior falta de pessoal devidamente habilitado são a da cozinha, de mesa, de gerência e de escritório-recepção. Perante esta dificuldade, já a nossa imprensa se pronunciou e na Assembleia Nacional o nosso deputado dr. João Cardoso alvitrou que se deviam abrir cursos especializados nas principais escolas técnicas da Província, como Faro, Lagos e Silves (as mais antigas) e de Vila Real de Santo António, Tavira e Loulé. Na verdade, em Lisboa, como é sabido, mercê de iniciativa das Companhias Unidas de Gás e Electricidade, existem nos Liceus e nas Escolas Técnicas Femininas, professoras habilitadas para ensinarem às alunas dos últimos anos a complexa arte da culinária; e nós já tivemos ocasião de observar que os cozinhados e os doces de algumas delas não são inferiores aos que se apresentam nos restaurantes, e a economia do seu aproveitamento é notável. O problema em si é complexo mas com algum entendimento e propaganda, quer directamente, quer através da Imprensa Regional, poderíamos dar-lhe uma resolução favorável. E a primeira coisa a fazer, supomos, é modificar a mentalidade dos algarvios que entendem que prestar serviço num hotel ou pensão faz descer a categoria social daqueles que

abracam a profissão. Cito o caso duma distinta família algarvia que nos contou que as suas criadas deixaram de ter entrada no clube recreativo da aldeia que até aí frequentavam e onde entravam porém as suas parentes, filhas como elas de trabalhadores do campo, só porque estavam servindo... O conhecimento de tal facto é mais um motivo para crer no que nos afirmava há anos um chefe de secção do S. N. I. que dizia que o problema do Turismo não seria resolvido no Algarve pelos seus naturais — deixando portanto eles de beneficiar dos grandes rendimentos que poderiam ter. É claro que não pensamos assim os que têm feito fortuna com a indústria de hotelaria, como por exemplo os suíços (que até possuem cursos universitários da especialidade) ou os nossos vizinhos espanhóis que já têm uma mentalidade de servir e de ganhar dinheiro, exactamente porque em Espanha existem escolas hoteleiras há várias dezenas de anos. Um outro aspecto do problema do Turismo é o que se liga à culinária algarvia. Enquanto os minhotos, na sua Casa Regional em Lisboa, fazem reclame às suas riquíssimas variedades culinárias, para chamar a atenção dos que pretendem visitar a sua linda província, nós, algarvios, quase nos declaramos envergonhados com as nossas iguarias, à excepção dos doces e dos vinhos. Ora, há alguns anos já, tivemos ocasião de falar a propósito com a autora de um dos mais lidos livros de cozinha portuguesa, editado em 1949, pela nossa comprouviana sr.ª D. Berta Rosa Limpo, e fizemos-lhe sentir essa opinião. Aquela senhora explicou-nos que isso apenas representava falta de conhecimentos e de inspiração dos algarvios que são possuidores de uma variedade enorme de peixes e mariscos e de primores hortícolas e frutos de todos conhecidos, visto que nas hortas de Monchique e Silves, de águas não calcáreas, poderiam obter-se hortaliças

idênticas às melhores do País. E de pronto nos forneceu duas receitas de culinária de inspiração algarvia que fizeram a delícia dos que as provaram. Depois disso, o S. N. I. abriu um concurso de receitas de culinária, tendo as nossas amóijoas na cataplana merecido as honras de um primeiro prémio. E com razão, pois bastantes nortenhos se deliciam no Algarve com este pitéu que até já mereceu um elogio aos «Corvos», do «Diário de Notícias» numa das suas últimas grialhadas... Também sabemos que os vários pratos algarvios apresentados nos restaurantes regionais de Lisboa, como o Folclore e o Chicote, têm merecido as honras de bis. Devemos esclarecer que eles têm tido por conselheira a já citada sr.ª D. Berta Rosa Limpo, nas mentes de sabor algarvio. Por isso nos parece que, salvo melhor opinião, quando os donos das pensões e hotéis algarvios correm aflitos a Província à procura de bons profissionais, deveriam, em primeiro lugar, frequentar eles e os seus colaboradores os cursos de aperfeiçoamento de 16 semanas que se efectuam na Escola Hotelaria de Lisboa, o primeiro desde 1 de Outubro a 30 de Janeiro, e o segundo curso, de 1 de Fevereiro a 30 de Maio, funcionando as aulas das 15 às 17 horas, todos os dias úteis. As propinas custam a módica quantia de 120\$00 e os profissionais de hotelaria apenas precisam de apresentar, além da carteira profissional e das condições de sanidade legais, o documento comprovativo de habilitações literárias mínimas da 4.ª classe. Existem os seguintes cursos: a) escritório, recepção e portaria; b) mesa; c) balcão e bar; d) cozinha; e) pastelaria; f) economato; g) andares e rouparia. Por fim, devemos esclarecer que a percentagem dos algarvios que tem frequentado a Escola Hotelaria de Lisboa tem sido insignificante em relação aos naturais das outras províncias. — T. V.

BOSCH DESDE 3.490\$ CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS! BOSCH É BOM VISITE AS NOSSAS MODELARES INSTALAÇÕES FIAAL, L.ª RUA DR. CÂNDIDO GUERREIRO, TELEFONE 382 FARO.

Mosaicos de vidro «EVINEL» de grande efeito decorativo, resistentes, em variadas e bonitas cores. Produto ideal para aplicação em cozinhas, casas de banho, átrios, escadas, frontarias, etc., etc. Peçam amostras e orçamentos para fornecimento deste material e sua aplicação à COWINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L. SANTA IRIA DA AZOIA Telefone: 259 024 (9 linhas)

Teatro no Glória Futebol Clube Vila Real de Santo António

tractores

compressores

motores marítimos

(deutz)

ACRÓPOLIS

empresa de construções e máquinas, lda.

LAGOS

dumpers

vibradores

betoneiras

Crónica de Paris

Germano da Rocha, que revolucionou Paris, conta a sua história ao nosso jornal

(Conclusão da 1.ª página)

anos, o diabo lhe sugeriu vir tentar a sua sorte em Paris...

— Via vir tantos, comecei a pensar por que diabos não devia eu partir também. E vim. Uma vez cá, arranjei trabalho na Fábrica de Automóveis Simca, como operário electricista e por ali fiquei mais de um ano.

— Mas vinha com intenção de tentar a sua sorte como artista?

— Para lhe ser franco, essa ideia atormentava-me, mas eu é que nem a mim queria confessar esse pecado imenso!... Sempre tive tanto medo dos sonhos...

— Por qual razão não tentou antes a coisa em Portugal?

— Os meus pais, por quem sempre guardei muito respeito nem queriam ouvir falar nisso. Só me deixavam cantar para os amigos, ou então como menino de coro...

— E aqui?

— Estou longe. Aqui foi como já terá ouvido contar, uma questão de sorte. Assim que alguns operários que trabalhavam comigo descobriram que eu tinha um certo jeito para cantar o Fado, nunca mais me deixaram. E foi assim que num sábado à tarde quando cantava para eles ali num café do Bairro Latino passou por mim — numa hora feliz!... — o compositor Jean Witold de quem eu nunca tinha ouvido falar e que, ao ouvir-me cantar, se aproximou de mim e nesse mesmo dia me levou a sua casa. A partir dessa data, já lá vão cerca de cinco meses, nunca mais se passou uma só noite que eu não cantasse para o público.

— Tem sido um sucesso não é verdade?

— Para mim que não contava com esta onda de sorte, tem sido mais do que um sucesso, um autêntico milagre.

Germano é modesto. Todos os que têm ouvido a sua voz melodiosa, são unânimes em reconhecer as suas qualidades incontestáveis de um cantor excepcional.

— Pensa que os parisienses o compreendem?

— Se eles me compreendem ou não, isso não posso eu afirmar, o que é certo é que a casa «Chez Georges» está todas as noites à cunha até altas horas da madrugada. Bem sei que os estudantes portugueses estão quase todas as noites lá representados, assim como certas personalidades dos meios diplomáticos portugueses, mas isso é uma parte mínima da clientela habitual.

— Corre nos meios portugueses que você vai agora gravar um disco; pode-me confirmar ou desmentir esse boato?

— É certo. Já assinei o contrato com a casa «Polydor», para um disco de dezito fados que devo gravar nestes próximos quinze dias. Este contrato foi para mim, a maior realização de todos os meus sonhos.

— Projectos para o futuro, tem muitos?

— Mais sonhos do que projectos — responde prontamente Germano. — Eu continuo a sonhar... Mas se deseja saber o meu maior sonho, aquele que hoje me é mais caro seria o de conseguir, não sei como, um contrato para ir cantar uma temporada em Portugal. Não esqueça que por cima e acima de tudo, sou português e são os portugueses quem melhor me pode compreender. Depois, só depois, desejaria dar um voo até ao grande irmão Brasil. Mas isto repito-lhe, são sonhos, só sonhos...

Germano da Rocha, é francamente modesto. Estamos certos que o valor excepcional que o levou a triunfar em Paris, lhe há-de igualmente abrir as portas do triunfo noutros países e em Portugal em particular, que ele como todos os portugueses ausentes, sempre traz no coração.

Infelizmente para nós todos, os portugueses que cá por fora triunfam no campo das artes, das letras ou de qualquer outra manifestação cultural são tão raros, tão pouquinho que quando algum se salienta um pouco do vulgo do nosso emigrante, sentimos tanta satisfação, tanto orgulho, como se de vitória nossa se tratasse. Bem precisamos que Portugal no estrangeiro, na França em particular, seja alguma coisa mais do que é hoje através dessa epopeia

Um curso de corte e bordados em Algoz

ALGOZ — Está funcionando nesta localidade, promovido pela agência da «Oliveira», máquinas de costura, um curso de corte e bordados dirigido pela sr.ª D. Maria José Cabrita Carlos, com a presença de 35 alunas.

Felicitemos sinceramente a firma local, Viúva e Herdeiros de Abílio dos Santos, por esta iniciativa que muito vem valorizar com os indispensáveis conhecimentos técnicos as suas frequentadoras.

CONSTERNAÇÃO — Causou profunda consternação nesta localidade, o falecimento da distinta poetisa D. Lídia Serras Pereira, que aqui nasceu em 29 de Dezembro de 1908. A nossa saudosa conterrânea, que era uma das mais conhecidas escritoras da nossa Província, deixou bem vincado o seu nome nas letras, sendo muitos os primeiros prémios e variadíssimas menções honrosas que conquistou, revelando notável mérito, tanto na poesia como no romance.

Em nome de todos os seus conterrâneos, endereçamos as nossas condolências à família enlutada.

MELHORAMENTOS — Ao que nos informam, a Junta desta freguesia tem em vista levar a efeito certos melhoramentos que reconhecemos indispensáveis. Estamos em crer que não lhe virá a faltar o devido amparo e apoio material para que tudo se venha a concretizar.

Também convém que nessa agenda de trabalhos, se possa incluir a limpeza do ribeiro. Assim ficamos esperando de quem de direito. — C.

ALGARVE
GOZE O SOL DO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA

RESIDENCIA MARIM
1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

dolorosa da nossa emigração clandestina. Precisamos de dizer ao mundo que também nós portugueses possuímos, má ou boa, uma cultura que fazendo parte do «todo» universal, tem as suas características próprias. Dentro duma larga e generosa visão universal, nunca ficou e não ficará mal a ninguém, uma ponta de orgulho nacional. — SILVA MARTINS



Casas desmontáveis

A fábrica de móveis de Gonçalves Beirão, em S. Brás de Alportel, dá orçamentos e fabrica nas medidas e modelos convenientes ao fim que se lhes pretender dar, servindo para colocar na praia, campo, pinhal, quintais e varandas, em tipo marquise, a melhor e mais proveitosa protecção de varandas. Sem lhes tirar o sol que lhe faz falta, tira-lhes o que as torna demasiado quentes, evitando os tão desagradáveis como prejudiciais re-passos de humidade.

A casa que faz parte de «Quem não está bem, muda-se». É assim: se esta época não lhe agradou este ou aquele local ou praia, só tem que escolher outro que melhor lhe convenha e mudar.

Ensino no Algarve

Liceal

Encontram-se vagos os seguintes lugares de professor efectivo: 1.º lugar do 2.º, do 3.º e do 9.º em Faro e 1 do 3.º e 1 do 9.º em Portimão.

Técnico

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios, na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Maria Correia de Oliveira Furtado Guerra e D. Maria Margarida Rodrigues Prazeres, 4.º grupo, 2.º grau; D. Maria Paula Rodrigues da Silva, 5.º grupo, 1.º grau; D. Maria da Conceição Anacleto Medeiros e D. Maria Nidia Quintas Gomes, 8.º grupo, 2.º grau; D. Maria Emilia Odete Gonçalves Florêncio e D. Maria Irene Jacinto da Silva, 11.º grau, 1.º grupo, e o sr. Joaquim Inácio da Cunha Silva Júnior, 6.º grupo, 1.º grau; e professores de serviço eventual de Educação Física, a sr.ª D. Maria Helena Ramalho Monteiro Nogueira Rosado e os srs. João Hildio Setúbal e José da Rosa Ferreira.

Primário

No distrito escolar de Faro, foram colocadas as professoras, sr.ªs D. Alda Teresa Lopes Galvão dos Santos, D. Maria Celeste Valente Correia Dourado e D. Maria Viegas Pereira e foram nomeados as regentes escolares, sr.ªs D. Nelda Murta e D. Ema Vieira Alvernaz.

Foi autorizado o funcionamento do posto escolar de Foz do Carvalho, Monchique.

Encontra-se a concurso a escola mista de Azeitão, Estól, Faro.

IOGURTE VENEZA
"A saúde à sua mesa"

Não se deixe influenciar pela opinião errada de que o IOGURTE é leite azedo.
Ele é, sim, um leite fermentado, que alia às excelentes propriedades do leite, a sua flora microbiana, o que lhe proporcionará um dos mais poderosos desintoxicantes do seu sistema intestinal.

À venda no Algarve

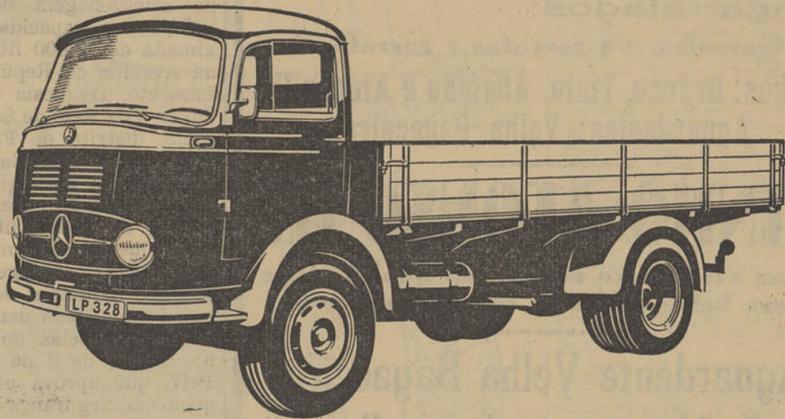
Lagos	Estalagem S. Cristóvão
Portimão	Salão Império
Praia da Rocha	Fortaleza
Faro	Café Aliança
Olhão	Café Brasileira
Monte Gordo	Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
Vila Real S. António	Pastelaria Império
	Café Fírmio

Fábrica de iogurte Venezia, Lda.
R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

AUTOMÓVEIS E CAMIÕES



MERCEDES-BENZ



Os mais indicados para proporcionarem um eficiente e económico serviço, devido às suas invulgares qualidades técnicas:

- Extraordinária robustez mecânica • Grande estabilidade
 - Seguros travões e direcção • Inexcedível comodidade
 - Economia de consumo de combustível • Reduzidas despesas em reparações • Elevadas velocidades médias em estrada • Fornecendo mais serviço em menos tempo
- AUTOMÓVEIS COM MOTORES A GASOLINA E DIESEL, CAMIÕES PARA CARGAS DE 1.800 A 14.000 KG E AUTOCARROS DESDE 18 LUGARES.

Adquira um veículo **MERCEDES-BENZ**, um padrão de perfeição técnica em automobilismo

C. SANTOS, S. A. R. L.

FILIAL DO ALGARVE — OLHÃO — TEL. 311-542

Operação Algarve-Turismo e o funcionalismo público

(Conclusão da 1.ª página)

Barão. Encontramos com frequência por essas montras fora «on parle français», «english spoken», etc, etc. Os cafés regorgitam de louras torres com o seu humorismo ímpar, ao lado das e dos existencialistas desgrenhados que acidentalmente oferecem a direita aos sisudos coronéis e respeitáveis madames.

Anteriormente coito de camaleões, ratos, osgas e seus familiares, os pinhais e as matas transformaram-se em belos parques de campismo que viraram Babéis. No ar andam sorrisos de gente moça, cícerones de momento; os proprietários de hotéis, pensões, estalagens, motéis, casas particulares sorriem ao sol radioso da nossa Primavera e para os estrangeiros.

Contudo, há um homem que passa cabisbaixo — é o funcionário público — ele teme o Verão. Não é que ele sofra com o calor, mas parece que o seu vencimento é de gelo e que a calma estival o funde. É que ele no Verão também vai à praça. Terá que pagar fanecas a 12\$00; sargos a 18\$00; robalo, dourada e outros a 18\$00 ou 20\$00, se puder e se houver; raia a 10\$00, etc. Não se fala em linguados, salmonetes ou carne, porque só para renda de casa são 20\$00 por dia e ele ganha 1600\$00. A esposa há tempos adoeceu e o pobre não encontrou uma mulher que lá fosse trabalhar, porque ele não pode competir em preços com os estrangeiros.

E ele, com os seus passeios após jantar, vai cogitando... sabe-se lá... V. sabe que esta minha história não está pintada nas cores reais, porque realmente, se fosse verdadeira, era bem mais escura.

Se não fora os dons naturais de v., eu apelaria para o prestígio alcançado em «Operação Algarve-Turismo», mas porque entendendo serem os primeiros, condição basta, em nome dos funcionários públicos das categorias inferiores, peço se digne debruçar sobre o assunto, e, com o mesmo calor defender-lhes a posição perante o turismo, já que este bem é devido a v., que sem espírito especulativo o idealizou e deu forma, por uma nossa província maior e melhor.

Efectivamente está cheio de razão o autor desta carta. E melhor que nós e até com mais autoridade, ele nos dá a imagem da aflicção que padecem todos os que têm os seus vencimentos limitados e que se debatem num meio onde o custo de vida subiu velozmente, devido, em grande parte, ao fenómeno turístico.

Em todas as batalhas há vítimas e

a Operação Algarve-Turismo nasceu e continua em ar de batalha pois de outro modo não seria possível arrancar da vil pasmaceira o Algarve e valorizá-lo nos méritos intrínsecos que possui. Dessa valorização nós nada lucrámos materialmente. Fica-nos a satisfação de termos enriquecido o Algarve e enchido de dinheiro muitos bolsos vazios, contribuindo para a movimentação de todas as actividades e para o conhecimento universal da nossa Província, imprimindo-lhe mais vida, estimulando o progresso das suas terras, modernizando e engrandecendo o Algarve, integrando-o afinal na época de euforia que é esta em que vivemos.

Não nos lembrou de que havia uma numerosa classe que ia sofrer, por via dos seus apertados recursos, as consequências da elevação do nível de vida implícito ao deflagrar da Operação Algarve-Turismo. O apelo portanto do funcionário que nos escreve e que interpreta a aflicção de alguns milhares de pessoas, tem que ser ouvido superiormente com o sentido de se lhe dar uma solução, que não parece seja inédita no mundo, atribuindo-se um suplemento aos vencimentos de todo o funcionalismo público que presta serviço no Algarve. As divisas que entram no País, através da nossa Província — e ainda a batalha vai no seu início! — e os rendimentos tributários que o turismo provoca dão margem larga para que se atenda às aflições materiais dos funcionários. Neste sentido apelamos para o Governo, certos de que promoverá um inquérito às condições de vida do funcionalismo no Algarve e adoptará as medidas humanas que se impõem para defesa da situação material e da própria dignidade dos funcionários.

Notícias de Olhão

A actividade da secção cultural de «Os Olhanenses»

Tem o grupo desportivo «Os Olhanenses» uma secção cultural, que, em prol da divulgação da cultura entre os seus associados, tem feito obra digna do maior realce. Infelizmente, e por razões várias que não interessa referir, tem sido um tanto limitada a sua acção nos últimos tempos.

Surge, agora formada por um grupo de rapazes, na sua maioria estudantes, apoiados na experiência e no saber do sr. prof. Correia Dourado, a quem, no aspecto cultural, muito deve o burgo olhanense, a tentar voltar ao antigo esplendor e, se for possível, até, a ultrapassá-lo. Neste intuito foi realizada uma reunião plenária entre os seus membros, destinada a traçar o rumo a seguir pela secção e a decidir das iniciativas que num futuro próximo se irão tomar. Assim, foi deliberado promover-se na próxima

semana, em dia a designar, uma exposição de pintura moderna para a qual os seus membros chamam desde já a atenção de todos os que manifestem interesse em visitá-la.

Procurando estimular o interesse do público pelas artes fotográfica e literária, tenciona a secção realizar em breve dois concursos: um fotográfico e outro literário.

Durante a reunião foi decidido, por aclamação, registar em acta um voto de pesar pelo falecimento do distinto dirigente do Município olhanense, sr. Domingos Reis Honrado, que pela secção cultural sempre demonstrou o maior interesse e compreensão. Quer ela, por este meio, testemunhar o seu apreço pelo último gesto do sr. Honrado, que consistiu na oferta de um subsídio de 250\$00, entregues do seu próprio bolso, dada a impossibilidade da Câmara Municipal contribuir para o financiamento de uma exposição de gravura que o seu generoso gesto permitiu realizar.

Pelo que foi exposto e por tudo o que os membros da secção pretendem levar a cabo, dentro das suas modestas e reduzidíssimas possibilidades, dado que, presentemente, não conta com qualquer subvenção financeira, poder-se-á garantir que não ficarão desiludidos os que se preocupam em elevar o nível cultural do povo de Olhão. É no entanto necessário que todos os sócios desta colectividade compreendam que, por si só, ela pouco poderá fazer. É preciso que todos a auxiliem, que todos contribuam para ela e estejam dispostos a acarinhá-la nesta sua tentativa de ir mais além. Faltam-nos palavras para incutir entusiasmo nos que nos lêem mas estamos certos que «Os Olhanenses» não esquecerão esta secção, que é deles e para eles trabalha.

A terminar, informamos que a secção editará em breve mais um número do Boletim do Clube Desportivo «Os Olhanenses» que espera, venha a ter a continuidade por todos desejada. — C.

Trespassa-se ou Arrenda-se

Casa de Pasto «Camino Verde» ao lado do mercado, em Vila Real de Santo António.

Respostas a este jornal ao n.º 4.082.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

MILHOS HÍBRIDOS «PIONEER» (EUA) REGA POR ASPERSÃO «RAIN-BIRD» Pedidos a VIVEIROS DO FALCÃO Carnide — Lisboa

OLYMPUS

TOTALMENTE AUTOMÁTICA
A MAIS ESPANHOSA MÁQUINA DA ACTUALIDADE QUE ENSINA A FOTOGRAFAR
É SÓ DISPARAR E OBTERÁ FOTOGRAFIAS SEMPRE PERFEITAS
72 FOTOGRAFIAS EM PELÍCULA VULGAR DE 35 mm
Veja sem demora em qualquer casa da especialidade ou peça esclarecimentos ao
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
SONIPOL — Soc. Nac. de Importações, Lda.
Avenida 5 de Outubro, 15-1.º — Telefone 59435 — LISBOA-1

ESPAÇO DE TAVIRA
Marcar de presença

EMBORA mais uma vez tenhamos sido esquecidos no programa das festas do «Avril au Portugal» não podemos deixar contudo de estar presentes nas mesmas, dando ao turista que nos visita uma pequena demonstração da hospitalidade algarvia.

Assim na segunda-feira a Casa do Algarve em Lisboa, numa louável iniciativa que nunca será demais encarecer, marcará mais uma vez a presença algarvia, oferecendo ao turista os saborosos produtos regionais, em que não faltarão os D. Rodrigo, morgados de amêndoas, etc, proporcionando ao mesmo tempo ao visitante um passeio pelos principais lugares de interesse turístico da capital.

O beberete será servido por moças vestidas com o típico traje da camponesa algarvia, pois a Casa do Algarve não se esqueceu de mandar confecio-

nar alguns trajes regionalistas, demonstrando assim mais uma vez inequivocamente todo o valor da sua acção em prol da província que serve.

Estando o Algarve esquecido, este marcar de presença da nossa casa regional em Lisboa é digno de nota.

Nada sabemos de concreto acerca do que se pretende fazer nas cidades algarvias, embora nos tenha soado que algumas reservam belas surpresas para o turista.

Sempre fomos assim: esquecem-nos mas nós não nos esquecemos.

ROGÉRIO PEDRO

«AUTO DA ALMA»

Adega Cooperativa de Lagoa

S. C. R. L.

Telefone 57 LAGOA (Algarve)

Produção dos afamados vinhos «LAGOA»

A granel:

Vinhos: Branco, Tinto e Aguardente Bagaceira

Engarrafados:

Garrafas, 1/2 garrafas e garrafões

Vinhos: Branco, Tinto, Abafado e Atonso III

Aguardentes: Velha Bagaceira

VINHO AFONSO III

É um vinho seco de óptima qualidade, e deve beber-se fresco como «Aperitivo»

Aguardente Velha Bagaceira

Envelhecida em cascos de carvalho, é de qualidade superior a qualquer conhaque

Dirigir os pedidos aos seus concessionários:

Em Lisboa: JOÃO GONÇALVES ESTORNINHO
Avenida do Brasil, 178-cave, Esq.—Telef. 713075—LISBOA
No resto do País: JOÃO BARRADAS
Telef. 82 — L A G O A — Algarve

O problema da distribuição de produtos alimentares apreciado por um técnico da SPAR

Aproveitando a sua estadia no nosso País, o sr. H. J. Daniels, director da Spar Internacional, deu uma conferência de imprensa, na sede portuguesa desta organização em Lisboa, sobre os problemas de distribuição de produtos alimentares na Europa, nos seus aspectos comercial e social.

Pela Spar Portuguesa assistiram os srs. Fernando Alves Martins, presidente do conselho de administração; dr. Carlos Nogueira, vice-presidente, e Jorge Costa Dias, chefe armazenista desta organização. Depois de se referir às finalidades da Spar — campanha de vendas para benefício do público consumidor, através de redução de preços e aumento das produtividades e qualidade, evitando a pulverização do retalhista —, o sr. Fernando Martins disse que a vinda daquele economista holandês se integrava num programa que visa trazer ao nosso País pessoas que estudem os nossos mercados, esclareçam os comerciantes e o público sobre a racionalização de distribuição e vendas, definindo as funções económicas das organizações

que agrupam o sector do comércio de retalho.

O sr. H. Daniels começou por afirmar que há grandes possibilidades de desenvolver o mercado português, num ritmo acelerado, beneficiando-se da experiência de outros países, no sentido da modernização da distribuição de produtos, com vantagens para o comércio e para o consumidor.

Actualmente, a Spar possui uma cadeia que abrange 15 países europeus. O processo tem uma dimensão universal, correspondendo a uma exigência da comercialização do nosso tempo. Torna possível o aumento de produção e o apuramento de qualidade, conforme o exigem as populações consumidoras evoluídas. A racionalização da produtividade da distribuição e venda dos produtos reverte em favor do comerciante e do público, dados os seus factores de colaboração e centralização que fazem baixar as despesas dos sistemas tradicionais de venda. As técnicas de promoção de vendas e publicidade são, aliás, norma corrente em todos os países. Referiu-se às libe-

MINISTÉRIO da ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a COFACO — Comercial e Fabril de Conservas, Lda., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de «fuel-oil», com a capacidade aproximada de 16.000 litros, sita na Avenida da República, ao Lazareto, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 7 de Abril de 1964.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição,

MÁRIO DA SILVA

ralizações do mercado europeu e às possibilidades do nosso País poder acompanhar o movimento de racionalização do comércio, a partir da produção até ao consumo, numa cadeia de movimento que faz baixar, notavelmente, as despesas de distribuição e vendas dos artigos.

O sr. Daniels mostrou-se convencido de que o processo da Spar, ou suas similares, pode solucionar o problema da pulverização de estabelecimentos, tendo em vista contribuir para a economia nacional.



ALGODOÕES · LINHOS · SEDAS

ACÇÃO DUPLA

NA LAVAGEM



LÃS · NYLONS · FIBRAS MODERNAS

A acção dupla do Novo Det lava ao mesmo tempo e de maneiras diferentes tanto os algodões, as sedas e os linhos como as lãs, os nylons e as fibras modernas. Da espuma do Novo Det sai uma roupa maravilhosamente macia branca, mimosos!



Branco é... **Det** o lavou!

NO POUPAR É QUE ESTÁ O GANHO

não deixe
a sua horta
ao acaso:
obtenha mais
e melhores
produtos
adubando
com

SULFATO DE AMONIO

O adubo azotado que contém maior teor de ENXOFRE, um alimento nutritivo do mais alto interesse para as culturas hortícolas



CENTRITUB

MANILHAS DE CIMENTO CENTRIFUGADO



PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS

Diâmetros que se fabricam: 0,10 - 0,13 - 0,15 - 0,20 - 0,25 - 0,30 - 0,35 - 0,40 - 0,50 - 0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento

CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos ao fabricante e concessionário CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

Estrada da Penha, 43

Telefone 416

FARO

Peça CENTRITUB, um tubo barato de alta qualidade e magnífica apresentação

CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCES)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 64.800 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para engorda:

White Cornish White
Rock, etc. «Híbridos»
para carne

Para ovos:

White Leghorn, Rhode Island
New Hampshire, etc. «Híbridos»
para postura

Telefs. 321241/325085 A. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 9-2.º - LISBOA-2

Morada em Faro

NOVA, com 2 pisos, no centro da cidade, vende-se ou aluga-se, com ou sem mobília.

Resposta ao n.º 4.280, ou telefone 62 - FARO.



Tecidos S. ANTÓNIO
COVILHÃ
MÁRIO ANTUNES

HÁ MAIS DE 40 ANOS
que esta casa se dedica exclusiva-
mente a fornecer os melhores ti-
pos de lanifícios para fatos de
Homem, Senhora e Criança

Se V. Ex.^a ainda não
conhece os meus artigos
faça uma experiência.

NUM SIMPLES
POSTAL PEÇA
AMOSTRAS

Veja as qualidades, pre-
ços e descontos e verifi-
cará da conveniência em
passar a ser meu cliente



**SINE IRA
ET STUDIO**

«O TEMPO E OS SINAIS», por Candeias Nunes

A leitura deste último livro de Candeias Nunes, incluído na coleção «A palavra» que se publica em Faro, sugeriu-me algumas considerações que não quero deixar de transmitir aos leitores do *Jornal do Algarve*.

Generalizou-se a ideia de que poeta moderno é aquele que executa determinados exercícios formais, inadmissíveis uns anos atrás, ou o que vai direito a um subjectivismo obscuro e egocentrista, que nasce, morre e vive unicamente no seu espírito. Nada mais errado.

Sempre tive uma certa antipatia pela expressão «poesia moderna», por ligá-la inconscientemente e instintivamente a uma ideia de moda que de maneira alguma se poderá coadunar com a Poesia, eterna como é e sublimar.

O importante para o poeta, de hoje, de ontem e de amanhã, é que comunique com os homens seus irmãos os ideais de amor, beleza e compreensão. Os nossos dias não admitem já isolamentos, castelos doirados e ameias inatingíveis; nem tão-pouco o poeta será um homem diferente, mas sim cum com os outros, apregoando a liberdade como o melhor caminho para a própria realização.

Vivendo o seu próprio tempo, o poeta não será antigo nem moderno mas sim actual, porque deve saber interpretar a vida em toda a sua plenitude e transmitir as suas emoções artísticas de uma maneira humana e viva.

Não repudio — antes pelo contrário — qualquer forma de expressão poética porque a Poesia não tem formas; o que interessa é que se encontrem nos versos que se lêem aqueles anseios, sentimentos e emoções tendentes a reivindicar para o homem os seus direitos à liberdade, ao perdão e ao amor.

É assim que, para além de todas as dúvidas, controvérsias e incompreensões de que a poesia de Candeias Nunes possa ser alvo, eu vejo aqui um autêntico poeta, humano e sincero, porque nos seus versos se expressam esses mesmos sentimentos e emoções capazes de produzirem no leitor a sensação dos belos ideais, que constituem a própria Poesia.

Um poeta da esperança, jamais derrotado ao peso dos desânimos de que

é feita a vida, eis como me surge Candeias Nunes, que diz: «No amor e no grito nos lavamos / nos lavamos da morte os olhos sujos / suja de medo a face que escondemos / e as ameias da esperança se abrirem». E em outro poema: «Que se destrua a lápide e se inscrevam / novos botões de luz nos pulsos livres».

Em «O oitavo poema para Eunice», uma das mais belas composições deste volume, podemos ler: «Porque há sempre amanhã há sempre um lar / aonde à nossa espera há sempre um vidro / um íntimo calor um pão uma promessa / uma certeza matinal na face».

Profundamente originais e igualmente belos os poemas «Velhos», «Vinculo», «Autogénese», «Reencontro», etc.

TORQUATO DA LUZ

Vício de fumar

Quer perder este vício?
Use o ANTI-FUMANTE
ABADIAS e no prazo máxi-
mo de 15 dias, deixará de fu-
mar. Êxito absoluto. Envie
30\$00 em selos de 1\$00 ou
vale postal e este anúncio a
ABADIAS, Trav. de Santa
Teresa, 18-1.º, LISBOA-2, e
receberá o produto na volta
do correio.

Cartório Notarial de Tavira

CERTIFICO NARRATIVA-
MENTE, PARA EFEITOS DE
PUBLICAÇÃO que por escritura
lavrada em 15 de Abril de 1964,
de fls. 72 v.º a 74 v.º do livro B-16
de «Escrituras Diversas», deste
cartório, foi declarado por Ma-
nuel de Sousa Reis e mulher Ben-
vinda dos Santos Reis, proprietá-
rios, residentes no sítio da Igreja,
freguesia de Vila Nova de Cacela,
concelho de Vila Real de Santo
António, que com exclusão de
outrem, lhes pertence o prédio
abaixo descrito por o haverem
comprado pelo preço de 30\$00 e
no ano de 1918 a João António
Campos e mulher Ana da Assun-
ção, ele sacristão e ela doméstica,
residentes no dito sítio da Igreja,
por escrito particular com as for-
malidades do § 1.º do art.º 1.590.º
do Código Civil, o qual se extra-
viou.

PRÉDIO

Uma courela de terra de semear
de sequeiro com algum arvored-
o no sítio da Igreja, da referida
freguesia de Vila Nova de Cacela,
a confrontar do norte com o ce-
mitério, sul areias da praia, nas-
cente caminho público e poente
herdeiros do Dr. José Ribeiro
Castanho. Inscrita na respectiva
matriz sob o art.º n.º 5, com o
valor matricial corrigido de
1.800\$00, não descrita na Conser-
vatória do Registo Predial de Vi-
la Real de Santo António.

É certidão de narrativa e está
conforme o original, nada havendo
na parte não certificada do
mesmo, em contrário ou além do
aqui narrado.

Tavira, quinze de Abril de mil
novecentos sessenta e quatro.

O notário

Alexandre José Cardoso Simão
José

Linda Vivenda

2,5 kms. Meia Praia,
Lagos. Aluga-se mo-
bilada com comodi-
dades.
Telefone 1361—Faro.

Vende-se em Olhão
PRÉDIO NOVO
Próprio para Pensão ou Colégio, com 17 divi-
sões grandes, 4 quartos de banho, estabelecimento
no rés-do-chão, terraços e quintal. Trata: Manuel
dos Santos, Rua Teófilo Braga, 65-67.

si si, señor!

visite o
Mexico

Mexico — um painel de cor,
de vida intensa, fabulosas tradi-
ções seculares!
O México é uma fusão apa-
ixonante de um passado ilustre
— de que são símbolos os
templos maias e aztecas — e
de um presente na conquista
do futuro!
Servido por inúmeras linhas
aéreas e também um local
ideal para ligações.
E poderá fazê-lo, viajando nos
poderosos jactos Super DC-3
da Canadian Pacific.
Tire vantagem desta oportu-
nidade que lhe oferece
a Canadian Pacific Airlines.



VOE Canadian Pacific

COMODOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTEIS / SELECÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. mi-
nistro das Obras Públicas, concedeu
através do Fundo de Desemprego as
seguintes comparticipações: à Câmara
Municipal de Portimão, 149.000\$00, para
reparação de arruamentos na cidade;
à Câmara Municipal de Lagos, 50.000\$
e 20.400\$, para execução de trabalhos
municipais urgentes; à Câmara Muni-
cipal de Monchique, 40.000\$, para re-
paração de caminhos públicos no con-
celho e às Câmaras Municipais de Faro,
Loulé e Vila Real de Santo Antó-
nio, respectivamente, 53.100\$, 19.200\$
e 15.300\$00 para trabalhos de urbaniza-
ção.

ALIENAÇÃO DE TERRENOS — A
Câmara Municipal de Albufeira, foi
autorizada a alinear à firma Arthur's
Properties de Portugal — Sociedade
Imobiliária, Lda., por 213.400\$00, uma
parcela de terreno municipal para cons-
truições previstas no plano de urbaniza-
ção do Cerro da Piedade.

**CONSTRUÇÃO DO VIADUTO DE
TAVIRA** — Já foram iniciados, pela
firma adjudicatária «Construções Es-
peciais, Lda.», os trabalhos de cons-
trução do viaduto de Tavira. O viadu-
to, com o comprimento total de 212
m. e 1140 de largura sendo 9,00 m.
para faixa de rolagem e 1,20 m. para
cada um dos passeios, fará a ligação
dos dois troços de estrada que cons-
tituem a variante à E. N. 125, na tra-
versia de Tavira, para supressão tão
desejada das arreliadoras passagens
de nível existentes à entrada e saída
da mesma cidade.

UMA AVENIDA EM SILVES — Es-
tão em fase muito avançada as demo-
lições de numerosos prédios na parte
baixa da cidade de Silves, a fim de
possibilitar a construção duma aveni-
da junto ao rio Arade.
Proseguem em bom ritmo os traba-
lhos de construção do acesso das es-
tradas nacionais 124-1 e 269 à nova ponte
de Silves.

**ACESSO AO AEROPORTO DO AL-
GARVE** — Decorrem agora francamen-
te em bom ritmo os trabalhos de cons-
trução da estrada de acesso ao aero-
porto do Algarve que, segundo julga-
mos saber, estará concluída quando da
entrada em funcionamento do mesmo
aeroporto.

**ALARGAMENTO DA ESTRADA DO
ALGARVE** — Tem decorrido intensa-
mente os trabalhos levados a cabo pela
Direcção de Estradas do distrito para
alargamento da plataforma da E. N.
125 que liga Vila do Bispo a Vila Real
de Santo António e constitui a primei-
ra via de comunicação da provincia.
Oltimamente foi dada a largura regula-
rmente aos troços de Alcantarilha à
Charnequinha e desta até à passagem
superior das Fontainhas, passando pel-
las Ferreiras e entre S. João da Ven-
da e Faro.

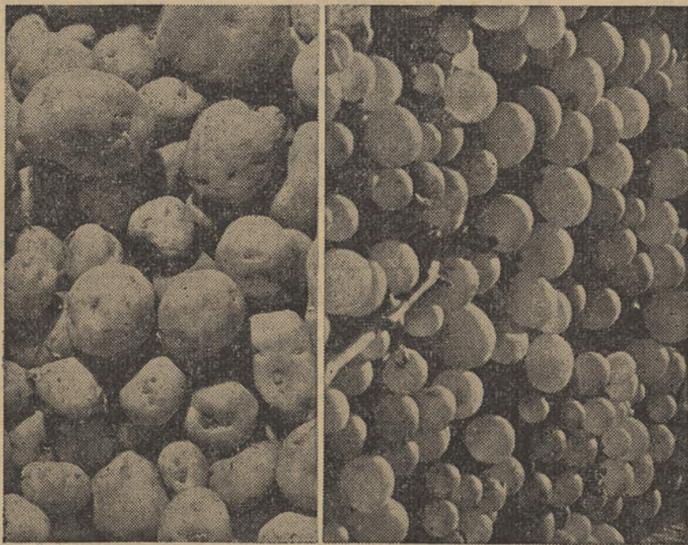
Quando estiver concluído o alarg-
amento que ora decorre entre as Fon-
tainhas e o Poço de Boliqueime, ficar-
á com uma plataforma de 7 metros,
toda a E. N. 125, no barlavento algar-
vio. Idênticos trabalhos foram agora
iniciados no término da mesma es-
trada no sentido de Vila Real de Santo
António-Faro, e na E. N. 2, de
Faro para S. Brás de Alportel.

IMPrensa

«Correio do Ribatejo»
Entrou no 74.º ano de publicação o
nosso prezado colega «Correio do Ri-
batejo» que se publica em Santarém
sob cuidada direcção do sr. dr. Virgílio
Arruda, a quem assim como a todos
os seus colaboradores apresentamos os
nossos parabéns com votos de prosperi-
dades e de longa vida para o seu
belo jornal.

Aspor

fungicida azul com base em zinebe



para o combate ao "míldio" o melhor
e o mais económico



para todos os esclarecimentos

dirija-se à Dependência CUF mais próxima

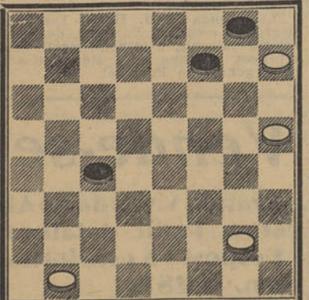
COMPANHIA UNIÃO FABRIL

av. infante santo, 2 - LISBOA 3

Senhores automobilistas
Reparam-se amortecedores
e suspensões de todos os tipos
COM GARANTIA
Avenida da República, 176-178 — FARO

Damas

12
Orientador: Amadeu M. Coelho
Boliqeime — Algarve
Proposição inédita n.º 16
por Amadeu M. Coelho — Boliqeime



Jogam as brancas e ganham
SOLUÇÕES
Proposição n.º 13
14-18, 1-14-21; 11-14, 4-11-18; 16-20,
24-15; 2-24-31-18, etc. G. Br.
Esta proposição tem várias pseudas-
soluções.
Proposição n.º 14
15-20, 24-15; 18-31, 25-11-4; 31-24-2,
23-14-5; 32-10, 16-7; 10-3 G. Br.
SOLUCIONISTAS
Janota, Apaixonado, Sincero, M. M.
M., Algarve, dr. O. A. Lopes, dr. Sar-
rano da Silva, dr. Mendes dos Santos,
Jorge G. Fernandes, todos de Lisboa;
Navegante, Olhão; José da Luz, Lou-
lé; Joaquim Ribeiro, Portimão; Salva-
dor e Messias, de Faro; Xabregas, Al-
bufeira; Encarnação, Ferragudo.



SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS
MUTUALIDADE
Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-102, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21588
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

**Mecânico de
automóveis**
Oferece-se com muita
prática e experiente
na direcção de estações
de serviço.
R. Café Capri, Praça
da República — Fuseta.

Rapaz
Recentemente chega-
do do Ultramar, com
carta profissional de
condução de ligeiros e
pesados, com muita prá-
tica de condução e cur-
so de dactilografia, ofe-
rece-se.
Respostas no n.º 4.307.

antes da espingarda e do cão ...

para lhe guardarem as uvas dos pequenos ladrões, meta no seu pulverizador Cupravit "Z" que a defenderá do míldio, o grande ladrão da sua vinha.



- ▶ QUANDO OS GOMOS ABROLHAM
- ▶ ANTES DAS FLORES ABRIREM
- ▶ QUANDO OS BAGOS ESTÃO VINGADOS

sempre

Cupravit "Z"



A PAZ NOS CAMPOS

AVENIDA ALAMEDA ÚNICO NO GÉNERO

Todos os quartos com duas camas, casa de banho e sala de espera com dois sofás-camas. Preço por pessoa: de Esc. 40\$00 a Esc. 80\$00. Pequenos almoços: Esc. 7\$50 — Almoço ou jantar: Esc. 25\$00 por pessoa. Um serviço único aos mais baixos preços e com o máximo conforto.

4, Av. Sidónio Pais — Telef. PBC 732186 (5 linhas) — LISBOA

DE LAGOS

Mais faz quem quer do que quem pode

«Mais faz quem quer do que quem pode» foi o título que melhor julgamos para, ainda que em poucas e despretensiosas linhas, tornar pública a nossa satisfação, pelo facto da Câmara da presidência do brigadeiro sr. José António de Almeida Costa Franco, ter adquirido um tractor com atrelados especiais para o transporte de carnes, e remoção de lixos. Ficará assim a cidade liberta dos pachorrentos carros de bois para tais fins, que vinham sendo motivo de censura por nacionais e estrangeiros com reflexo até no que interessa ao desenvolvimento turístico que se impõe. Foi-nos grato saber que para a obtenção de tal tractor e atrelados muito contribuiu a boa vontade do iacobrigense sr. José Queirós Correia Marreiros, que não só dispôs os lucros que poderia obter com a venda, como, para o estudo de adaptação dos atrelados ao respectivo tractor, se deslocou a Lisboa por mais duma vez, sujeitando-se, estamos convencidos, à liquidação de harmonia com as disponibilidades da Câmara, que sabemos serem praticamente nulas, no que respeita a fundos, mas, felizmente, quase prósperas em relação a colaboração, que sabe aceitar quer surja de pregos ou troianos. De dia para dia, mais obrigados nos sentimos a defender que todos tenham a franqueza de expor os seus problemas aos que presidem aos destinos do Município, para que este conhecendo-os, possa resolver segundo as suas possibilidades.

Trabalhamos para uma escola feminina de basquetebol — A inserção de fotografia da equipa feminina de basquetebol do Portimonense no *Jornal do Algarve* com relato das actividades desportivas na vizinha Portimão, dá-nos coragem para defender que Lagos imite o exemplo dos portimonenses. E porque sabemos da grande vontade de que a actual direcção do Esperança tem de construir um ringue de patinagem, que se prestará para o basquetebol e outros desportos femininos e masculinos, que é possível no campo de jogos existente, há que actuar. Alguém da comissão que orienta os jogos do Esperança, já nos disse da vontade de realizar fundos para o efeito, visto que o Município com a extracção de terras do local indicado para o projectado ringue, já deu um passo em frente. Falou-nos esse alguém, que com o produto da venda de um balde de peixe de cada treino numa boa campanha piscatória, talvez se conseguisse a realização que é natural seja comparticipada pela Federação dos Desportos.

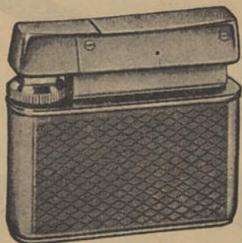
A sugestão fica; que nos digam de sua justiça os mestres e armadores, porque ao contrário do que alguns pensam, nós desejamos o bem de Lagos e portanto o seu bem, estando dispostos a colaborar em tudo que seja humano e razoável.

Joaquim de Sousa Piscarreta

TINTAS «EXCELSIOR»

Rowenta

A gasolina ou a gás
O melhor isqueiro



Rowenta

Mais de cem modelos e cores diferentes

O mais perfeito serviço de assistência absoluta — mente gratuito —

REP. NOVIDADES NECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43-2.º
LISBOA Telef. 366478

MARGINAIS-9

por SPECTATOR

Meio mundo censura o que pratica e outro meio pratica o que censura. O que resta... esse sim, pratica e diz o que deve.

A publicidade não deixa de ser uma actividade apaixonante. Para que resulte, todavia, é preciso saber tirar dela o melhor partido. No nosso bloco-notas apontámos alguns anúncios publicados em jornais americanos. Eis um: — «Quem dispuser de dois lotes no cemitério e não estiver morrendo de vontade de usá-los, é favor comunicar com a redacção deste jornal, indicando local e preço».

Outro anúncio, em estilo de carta: — «Ana: Já sabia que na Lavandaria Automática há uns solteiros muito simpáticos! Todos os solteiros vão lá porque são apenas 2\$50 para lavar e \$50 para secar, e fica aberta durante a noite. Já estou a namorar três. Venha também. — Cães».

Um polícia de Berlim Oriental disse a um fotógrafo da parte ocidental que ele não podia tirar fotografias ao seu sector: — Aqui é Berlim Livre — afirmou o polícia — não é permitido tirar fotografias.

Viagem de automotora Olhão-Fuzeta. Uma senhora apressada tem de adquirir o bilhete dentro do comboio por não o ter feito na estação. O preço normal do bilhete seria 2\$50. O revisor porém, certamente equivocado, exige 6\$00. A senhora recusa-se a pagar com o aplauso de todos os passageiros. Vencido e apesar de ter verificado o lapso o revisor mantém a sua até que se resolve a dizer: «O gengal que lhe posso fazer é \$50». Gargalhada geral. Pelos vistos, a venda dos bilhetes agora é como a do peixe na praça...

Turista amigo que chega a Vila Real de Santo António, de comboio, não deixa de perguntar, ao ver o «lago» de águas paradas existente junto ao cemitério — «Com tanta praia para que querem vocês mais esta estância?».

Pretende-se alugar

Em Vila Real de Santo António casa nova, para habitação, bem localizada.

Respostas a este jornal ao n.º 4.279.

CONSULTAL Consultores de Investimentos no Algarve, Lda. Praça Miguel Bombarda, 6-ALBUFEIRA

Tendo sido fundada para aconselhar no investimento de propriedades de todos os tipos, no Algarve, agradecemos informações dos proprietários, de quaisquer casas ou terras, que desejem vender.

ECONOMIA

A luta contra o míldio

Depois de trabalhos de investigação que se prolongaram por vários anos, um grupo de cientistas alemães desenvolveu um meio de combater dois inimigos muito perigosos das plantas. A nova substância, designada de «Morestan», dá excelentes resultados na luta contra o míldio e contra as tetraniquídeas. O preparado desenvolvido pelos investigadores das Farbenfabriken Bayer, assume muito especial importância para toda a horticultura. A luta contra o míldio constituiu nos últimos anos um problema extremamente grave. Diferente dos preparados sulfurosos até agora utilizados, o «Morestan» mantém o seu efeito a qualquer temperatura, sendo, por isso, um meio ideal para combater os dois males. Quanto à sua composição química, o «Morestan» tem por base um derivado da quinoxalina. Já se procedeu a experiências em série em vários países e numerosos institutos de investigação. «Morestan» tem ainda a grande vantagem de ser inofensivo tanto para homens como para animais.

Incrementa-se na Itália a produção do choupo

No ano passado, a Itália, cujas necessidades de madeira têm aumentado de ano para ano, pagou mais de 300 milhões de liras pela importação de cerca de 13 milhões de metros cúbicos, contra uma produção nacional de 5 milhões de metros cúbicos, dos quais dois milhões foram de choupo. Conforme previsões da FAO, haverá, em 1975, na Europa, um défice de papel de cerca de 20 por cento das necessidades. O governo italiano está procurando fomentar a plantação de choupo, o qual vai sendo cada vez mais solicitado, não apenas pela indústria de papel italiana, como também por outros sectores industriais, como seja, para a produção de contraplacados, painéis de aparas, materiais para a construção civil, etc. A superfície actual destinada à cultura especializada do choupo é de 200 mil hectares, mas julga-se que tal área poderá ser elevada a 500 mil hectares, dado que a população activa na agricultura diminuiu de 42 para 27 por cento da população italiana, deixando inutilizados 2,5 milhões de hectares.

O problema da laranja em Espanha

Em Espanha a campanha laranja tem decorrido com alguma perturbação. Até 22 de Março tinham-se exportado 894.230 toneladas, a mais alta cifra atingida até agora naquele mês

e espera-se que a exportação ultrapasse um milhão de toneladas. A perturbação verificou-se nos preços que registaram uma descida, temendo-se que esta tendência para a baixa se agrave em face de se esperar na próxima campanha, se o tempo decorrer favorável, uma produção de dois milhões de toneladas. O presidente do Sindicato Provincial de Frutos de Valência explica assim a situação: «Os preços internacionais são mais baixos porque o grande aumento da produção em toda a área mediterrânea coincidiu com uma enorme colheita de maçãs de boa qualidade especialmente na Itália».

O que prejudica também os produtores espanhóis é a grande variedade de laranjas, algumas delas de qualidade deficiente para o gosto dos clientes da Europa central. Tem estas que ser substituídas pelas variedades fundamentais e que têm assegurada a sua comercialização. Israel que em poucos anos se converteu no maior concorrente da laranja espanhola, só concorre aos mercados com duas variedades: a «Shamouti», de tamanho e qualidade uniformes e a «Valência late».

Deste mal padece também o Algarve: a variedade de laranjas não permite conseguirem-se umas centenas de toneladas exportáveis. Ainda há semanas estiveram na nossa Província uns interessados estrangeiros na aquisição de laranjas que tiveram que desistir precisamente pela enorme variedade de frutos que não permite fazer lotes uniformes. Segundo eles, a nossa laranja é mais saborosa que a valencia-

Vida Rotária

A última reunião do Rotary Clube de Portimão foi dedicada a companheirismo

Presidida pelo eng. Hélder Sardinha e secretariada por Mateus Silva, realizou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Portimão. A desempenhar o lugar de protocolo esteve Claudius Beck. A saudação à bandeira nacional foi feita pelo rotário J. Howe do R. C. de Plymouth — Inglaterra. Além deste visitante vimos ainda E. Fletche, dr R. C. de Dubley, e J. P. Round, do R. C. Brierley, também da Inglaterra.

Como convidado esteve o sr. K. V. Gilling, de Londres.

O secretário deu conta do expediente e chamou a atenção para a assembleia do distrito rotário que se vai realizar no Buçaco e para a conferência que se realiza na Évora de Varzim. Ficou decidido que o clube se fará representar nestas reuniões. O secretário deu também informações acerca de diligências feitas para a reunião de dia 20, que será dedicada ao DIA DO TURISTA. Tal como o ano passado haverá uma palestra, que este ano será feita pelo rotário do clube, dr. Marreiros Neto, e que versará acerca de «O Algarve no Turismo». Serão convidados turistas estrangeiros que nos visitem.

O arq. Arlindo Serrão tratou de diversos assuntos respeitantes à vida interna do clube.

Reunião dedicada a companheirismo, com a presença de cinco ingleses, pode dizer-se que foi uma admirável manifestação de amizade e compreensão luso-britânica.

O eng. Hélder Sardinha, em inglês, agradeceu a presença dos visitantes e convidou e disse da alegria que os rotários de Portimão têm em receber rotários de qualquer parte do mundo, pois sabem que estão a cumprir uma das mais generosas manifestações do movimento rotário — a Paz pela compreensão mundial.

Falou ainda E. J. Howe. Disse de alegria de estar em Portugal, das suas belezas naturais, e principalmente pela gentileza de que tem sido rodeado pelas gentes de Portugal.

Vende-se

Grande vivenda no Algarve. Pedir detalhes. Resposta a este jornal ao n.º 4.281.

Vende-se Terreno

Cerca de 12.000 m2 junto de praia do Sotavento Algarvio. Linda zona. Respostas ao n.º 4.282 deste jornal.

na e a israelita mas não oferece, por enquanto, condições de comercialização.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Para o Lusitano uma ponta de esperança...

Enquanto a turma de Olhão viu desfeitas em Varzim todas as ilusões que mantinha no que se refere à permanência na 1.ª Divisão os «encarnados» de Vila Real de Santo António, com o empate alcançado na Cova da Piedade vêem ressurgir a possibilidade de continuar a disputar o torneio secundário.

Dos olhanenses impressiona-nos o «escorço» final bastante volumoso para uma turma que sugeria a ideia de defender palmo a palmo a sua baliza, o seu meio campo. E nem os dois golos que os algarvios obtiveram foram razão bastante para neutralizar os erros cometidos que tornaram ainda mais difícil o debate com os poveiros.

A igualdade dos pombalinos foi excelente. Mas a verdade é que para além do resultado, a turma teve o mérito de saber bater-se sem complexos para o resultado que mais lhe convinha.

Farense e Portimonense situaram-se dentro dos resultados mais ou menos previstos e previsíveis. No entanto, enquanto os barlaventinos produziram exibição de valia, brindando o seu farense parece terem caprichado em público com excelente despedida, ao jogar o pior possível, de molde a não deixarem saudades.

Jogos e árbitros para amanhã

I Divisão: OLHANENSE-Setúbal, Anibal Oliveira, de Lisboa.

II Divisão: Beja-PORTIMONENSE, Pena da Silva, de Lisboa; LUSITANO-FARENSE, Joaquim Campos, de Lisboa.

III Divisão: Faro e Benfica-Juventude, Francisco Pacheco, de Beja.

Juniors: Moura-Silves, Madeira da Rocha, de Évora; Lusitano-Beja, Pinto Coelho, de Faro; S. L. Évora-Farense, Carlos Monteiro, de Setúbal.

Taça Associação de Futebol de Faro — Juniores: São-brasense-Faro e Benfica; Fuzeta-Tavirense; Moncarapachense-Esperança.

CICLISMO

Prova marcada para amanhã

Amanhã realiza-se uma prova de preparação para amadores juniores e seniores, realizada pela Associação de Faro com partida de Faro (Estrada da Saúde) às 8 e 30 horas, passando por Olhão, Tavira, Santa Catarina, S. Brás de Alportel, Barranco do Velho, Benafim, Portela de Messines, Paderne, Povo de Boliqueime, Loulé e Faro, num percurso de 150 quilómetros.

ATLETISMO

Torneio Regional de Aspirantes em Tavira

Os resultados foram os seguintes: 80 metros — 1.º João Manuel Dias da Silva, Boa Esperança A. C. Portimonense; 2.º José Paulo Lima Matias, Sport Faro e Benfica; 3.º Jorge Manuel Rocheta Cabrita, Sport Faro e Benfica; 4.º Rui António Frade Chagas, Sport Faro e Benfica.

1.500 metros — 1.º Diamantino Martins dos S. Caetano, Boa Esperança; 2.º Jorge Duarte Vieira, Faro e Benfica; 3.º António Manuel Palroz Gonçalves, Boa Esperança; 4.º Virgolino Candelas V. dos Santos, Boa Esperança. Salto em comprimento — 1.º Jorge Manuel Rocheta Cabrita, Faro e Benfica; 2.º João Manuel Dias da Silva, Boa Esperança; 3.º João Pereira Leonardo, Sporting C. Olhanense.

250 metros — 1.º João Manuel Dias da Silva, Boa Esperança; 2.º José Paulo Lima Matias, Faro e Benfica; 3.º Alberto do Rosário; 4.º Diamantino Martins dos S. Caetano, Boa Esperança.

700 metros — 1.º Diamantino Martins dos S. Caetano, Boa Esperança; 2.º José Duarte Vieira, Faro e Benfica; 3.º António Manuel Palroz Gonçalves, Boa Esperança; 4.º Virgolino Candelas V. dos Santos, Boa Esperança. 1 x 80 metros — 1.ª e única concorrente — Sport Faro e Benfica; Rui António Frade Chagas; Jorge Manuel Rocheta Cabrita; José Paulo Lima Matias e Alberto do Rosário.

Altura — 1.ª e único concorrente — Rui António Frade Chagas, Faro e Benfica — 1.45 m. interrompida a prova, pelo júri, devido ao estado da caixa de saltos não estar em condições.

Peso — 1.ª e único concorrente — Jorge Manuel Rocheta Cabrita, Faro e Benfica.

Prova de principiantes

Os resultados foram os seguintes: 400 metros — 1.º Carlos Duarte, Faro Manuel dos Santos, Faro e Benfica; Sporting Clube Olhanense; 3.º José e Benfica; 2.º Francisco Paula, Bento, 4.º Ciríaco Dóres, S. C. Olhanense.

1.500 metros — 1.º António Mateus, Boa Esperança A. C. Portimonense; 2.º José Santos, Faro e Benfica; 3.º Joaquim Sebastião, Boa Esperança; 4.º José Correia, S. C. Olhanense.

Comprimento — 1.º José Pedro, Faro e Benfica; 2.º José Afonso, Faro e Benfica; 3.º Carlos Duarte, Faro e Benfica; 4.º Francisco Bento, S. C. Olhanense.

Dardo — 1.º Joaquim Sebastião, Boa Esperança. Não houve mais classificações nesta prova por não se terem atingido os mínimos.

Peso — 1.º José Afonso, Boa Esperança; 2.º Anibal Gago, S. C. Olhanense.

100 metros — 1.º Carlos Duarte, Faro e Benfica; 2.º José Afonso, Faro e Benfica; 3.º José Porto, Faro e Benfica; 4.º Ciríaco Dóres, S. C. Olhanense.

3.000 metros — 1.º Joaquim Sebastião, Boa Esperança; 2.º José Santos, Faro e Benfica; 3.º António Mateus, Boa Esperança; 4.º Anibal Gago, S. C. Olhanense.

Altura — 1.º José Afonso, Faro e Benfica; 2.º Vitorino Sousa, C. C. Olhanense.

TINTAS «EXCELSIOR»

Restaurante Snack-Bar «O Pescador» em Olhão

Trespasa-se. Ótima esplanada. Bem apetrechado. Tratar com ADELINO COSTA, Telef. 532 — OLHÃO.

PRÉDIOS VENDEM-SE

EM BELÉM; 500 CONTOS: 16.028
Bem situado. Composto de 4 pisos. 4 casas soalhadas, coz., casa de banho, desp. por hab. Rende 29.100\$00.

À CALÇADA DE CARRICHE: 15.800
Com transportes à porta. Composto de 8 inq., 4 casas soalhadas, por hab. Rendas baixas. Rende 51.600\$00. Isento 4 anos. Bom emprego de capital.

JUNTO A ALMADA; 900 CONTOS: 15.764
De grande volume. Magnificamente construído e acabado. Composto de 4 pisos dt. e esq. 4 casas soalhadas amplas por hab. Rende 60.000\$00 anuais. Isento 6 anos.

À BARÃO DE SABROSA; 1.000 CONTOS: 15.938
Construção em cimento armado. Composto de 7 inq. Rendas baixas. Rende 62.040\$00. Isento 2 anos.

EM MOSCAVIDE; 1.450 CONTOS: 15.389
A render 109.000\$00 anuais. Isento de contribuição por 6 anos. Construção e acabamentos de 1.ª. Alugado a comércio e habitação. 5 pisos dt. e esq. Boas div. por hab.

À AJUDA; 1.600 CONTOS: 15.788
Bem servido de transportes. Isento de contribuição por 6 anos. Composto de 4 pisos dt. e esq. 5 div. desp. hall e marq. Rende 103.000\$00 aprox.

A SAPADORES; 2.250 CONTOS: 13.186
Com transportes à porta. De grande volume. Estrutura e acabamentos esmerados. Composto de 6 pisos dt. e esq. 5 div. desp. e hall. Rende 150.000\$00 aprox. Isento 6 anos.

AO ALTO DE SANTO AMARO; 3.800 CONTOS: 15.698
Magnificamente construído e acabado. De grande volume. Composto de 6 pisos com 3 inq. por piso. Rende 232.000\$00 anuais. Isento 6 anos.

À AVENIDA DE ROMA; 4.600 CONTOS: 13.002
Muito bem situado. Estrutura e acabamentos de 1.ª. Composto de 5 pisos dt. e esq. 4 casas soalhadas, 2 casas de banho, 2 elevadores, etc. Rende 300.000\$00.

JUNTO À AV. DA LIBERDADE; 8.000 CONTOS: 15.356
Estrutura e acabamentos o que há de melhor. Composto de 8 pisos. 5 e 6 grandes div. por hab. Rende 415.000\$00 aprox. Boa aplicação de capital.

NOTA: — Todos estes preços estão sujeitos a oferta. Os senhores compradores não nos pagam qualquer comissão e prestamos toda a assistência até final da transacção.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
Fundada há mais de 30 anos
CAPITAL SOCIAL: 15.000 CONTOS

LISBOA — Rossio, 3-2.º (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira) — Telef. 20344/5/6

PARA TRATAR AS VINHAS



POLYRAM Combi



AGENTE EM FARO: Joaquim Mendes Baptista

Café Veneza TAVIRA
TRESPASSA-SE
Com facilidades de pagamento. Aceita-se em troca propriedade.

LOULÉ TRESPASSA-SE
Sem passivo, grande estabelecimento comercial de fanqueiro e retroseiro, no melhor local da vila. Trata Dr. Gonçalves — Loulé.

Trespasa-se em Faro
Casa de Pasto, Taberna e Mercearia com muita clientela. Dirigir a Viúva de José de Sousa Belchior, Rua do Alportel, 90, 92, 94 — FARO.

Terreno — Compra-se em Vila Real de Santo António ou Monte Gordo
Cerca de 100 a 200 m2. Resposta a este jornal ao n.º 4.300.



SERVIÇO REGULAR MENSAL
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»
A sair de LISBOA em 11 de MAIO
Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)
Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

JORNAL DO ALGARVE N.º 369 — 18-4-1964

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor ANTÓNIO LUÍS VEIGA, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 20 do próximo mês de Maio, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum que Manuel Luís de Castro e esposa movem contra Mariana Rosa da Pajma, solteira, maior, proprietária, residente no sítio da Lagoa, concelho de Castro Marim, desta comarca, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte:

PRÉDIO

— Uma courela de terra de semear com árvores, no sítio da Quinta de Manuel Alves, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, descrita na Conservatória sob o n.º 5.065 a fls. 23 do Livro B-12 e inscrita na respectiva matriz predial sob os artigos 1.660, um/quinco, 1.693 e 2.073, o qual vai à praça pelo valor de 9.690\$00, que é o matricial global.

Vila Real de Santo António, 16 de Abril de 1964.

VERIFIQUEI:

- O Juiz de Direito,
- a) António Luís da Veiga
- O Escrivão de Direito,
- a) Vítor Carlos Pontes Vilão

É o «fim do mundo»
ou de comer com satisfação
FRANGO DE CHURRASCO na brasa
CARNE DE PORCO COM AMEIOJAS
de Faro, à algarvia, entre os variados pratos de todos os dias e no DIA DO TURISTA
Agradece a preferência que os estrangeiros e nacionais têm dispensado
Restaurante FIM DO MUNDO
R. Vasco da Gama — FARO — Telef. 837
ambiente e preço popular
cozinha caseira

Festas Populares da cidade de Faro
À hora de fechar a edição do nosso jornal, chega-nos a notícia de que o Instituto D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes) de Faro vai este ano levar novamente a efeito, no mês de Junho, na Alameda João de Deus, as Festas da Cidade, que terão um programa de muito interesse a anunciar brevemente.

MOTORISTA
Hotel necessita com carta de ligeiros. Ordenado e alimentação. Resposta a este jornal ao n.º 4286.

Secretária / Dactilógrafa
Para inglês e português. Prefere-se sabendo estenografia. Para trabalhar em Empresa em desenvolvimento em Vila Real de Santo António. Respostas manuscritas com todas as informações e referências e ordenado pretendido ao n.º 4.270, deste jornal.

Abastecimento de água aos concelhos de Lagoa, Silves e S. Brás de Alportel

Os presidentes das Câmaras Municipais de Lagoa e de Silves, acompanhados do governador civil do distrito, foram recebidos pelo sr. ministro das Obras Públicas, a quem convidaram a inaugurar o abastecimento de água às freguesias de Armação de Pêra, Alcantarilha, Algez, Tunes e Pêra, no concelho de Silves, e à parte industrial do concelho de Lagoa, que compreende as povoações de Estômbar, Parchal e Ferragudo.

Para obras de abastecimento de água a S. Brás de Alportel foi concedida pelo sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego, a comparticipação de 150.000\$00.

Rapaz novo
Oferece-se, com conhecimentos de escrituração comercial. Respostas a este jornal ao n.º 4320.

Cine-Foz
Vila Real de Santo António
DOMINGO, uma história de amor que tocará bem fundo o seu coração! Um anjo de rapariga, em eastmancolor, com Romy Schneider e Henri Vidal. (Para 12 anos).
TERÇA-FEIRA, um filme emocionante, do grande realizador americano William Dieterle! Confissão de carnaval, em eastmancolor, com Gitti Daruga e Götz George. (Para 17 anos).
QUINTA-FEIRA, um filme que deve ser visto com os olhos da alma e do coração! Bela recordação, em eastmancolor, com Joselito e Libertad Lamarque. (Para 12 anos).

VENDE-SE
MOTO, marca A. J. S. 500 C. C. Tratar com José Prado Loução, Foto Óptica, Telef. 492 — Olhão.

Mercado de S. Brás de Alportel
Na terça-feira, na Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, efectuar-se-á o concurso para a construção do mercado municipal daquela vila, com a base de licitação de 801.379\$00

Vende-se
Terreno com a área de 6 mil metros quadrados junto à Estrada de Albufeira-Armação de Pêra com uma linda vista para o mar e o aeroporto civil. Tratar com João da Silva Medeira — PÊRA — Algarve.

O Doido e a Morte

Ministério das Obras Públicas
Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos
Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos
Repartição de obras
Plano de Rega do Alentejo

Concurso público para arrematação da empreitada de construção do canal de Odeceixe, distribuidores do Corgo da Lenha-Mancosa, Boavista dos Pinheiros e Samouqueiro e respectivas redes secundárias de rega, Edifício da Estação Elevatória do Samouqueiro e Casas de Fiscal de Rega e de Cantoneiro da Obra de Rega dos Campos do Mira.

Faz-se público que às 15 horas do dia 6 de Maio de 1964, se procederá na sede desta Direcção-Geral, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23, Lisboa, ao concurso público acima designado, por empreitadas, conforme discriminação a seguir indicada:

Propostas admissíveis	Depósitos provisórios
1) — Canal de Odeceixe, edifício da estação elevatória do Samouqueiro e casas de fiscal de rega e de cantoneiro	960.000\$00
2) — Canal de Odeceixe e respectiva rede secundária de rega, edifício da estação elevatória do Samouqueiro e casas de fiscal de rega e de cantoneiro	1.250.000\$00
3) — Rede secundária de rega derivado do canal de Odeceixe	290.000\$00
4) — Distribuidores do Corgo da Lenha-Mancosa, Boavista dos Pinheiros e do Samouqueiro e redes secundárias deles derivadas	210.000\$00
5) — Distribuidores do Corgo da Lenha-Mancosa, Boavista dos Pinheiros e do Samouqueiro e redes secundárias deles derivadas e do canal de Odeceixe	500.000\$00
6) — Canal de Odeceixe, distribuidores do Corgo da Lenha-Mancosa, da Boavista dos Pinheiros e do Samouqueiro e respectivas redes secundárias de rega, edifício da estação elevatória do Samouqueiro e casas de fiscal de rega e de cantoneiro	1.460.000\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, desta Direcção-Geral.
Lisboa, em 9 de Abril de 1964.
O Engenheiro Director-Geral,
(a) ARMANDO DA PALMA CARLOS

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Um aceno de simpatia

Acorrendo ao convite aliciente chamado «Abril em Portugal», que só agora parece querer justificar-se plenamente, ei-los que chegam, cada vez em maior número, olhando curiosos as coisas que se lhes afiguram dignas de interesse, movimentando pensões, casas de pasto, comércio, pondo nota diferente da usual nos sítios que frequentam ou por onde passam.

Muitos, quase nem param. Uma mirrada aqui, outra ali, e lá vão, rápidos, que o tempo escasseia. Outros, apreciam, pormenorizam e ficam, por horas ou dias. Nas suas pequenas máquinas de fotografia vão recolhendo as imagens diversas, para nós familiares mas para eles estranhas, da praça, dos jardins, da avenida, das ruas simétricas, do preparo das redes para a pesca, junto ao rio, das traineiras e enviadas, garbosas nas suas pinturas recentes, em fase de experiência de motores, ou já nas idas e vindas próprias da faina.

Através da passeata vagarosa e observadora, da intensidade com que tudo fixam, nota-se em alguns um desejo de convívio, de confraternização, de amizade, porventura de um pouco mais de calor humano que o obtido na vésnia trivial da despedida, quando deixam a loja ou o café, ou no cumprimento formal, depois de lhes ser indicado o rumo que procuram.

Parece-nos que compreendemos esta maneira de ser, em pessoas que para chegarem até nós galgaram talvez uns milhares de quilómetros, algumas porventura a perguntar-se ainda se terá valido a pena. E para além da própria condição e natureza dos vira-realenses, compreensivos e prestáveis, para além do significado e transcendência de um «Abril em Portugal» em que o Algarve não contou, gostaríamos que os estrangeiros que ora nos visitam tivessem da parte de todos nós, sempre que para isso se proporcionasse ensejo, um aceno de verdadeira simpatia, que de qualquer modo pudesse contribuir para tornar-lhes mais agradável a evocação da passagem por esta Vila Real de Santo António, que talvez não esquecessem de todo, quando de novo regressassem às suas terras longínquas.

«Os miúdos de Monte Gordo»

Caras espertas, quase sempre lambuzadas, corpos cobertos de andrajos, pés nus, descarados na decisão com que abordam o passeante, como se de há muito o conhecessem: «senhô, dê alguma coisinha qu'inda hoje nan comi nada», têm que se lhes diga «os miúdos de Monte Gordo». O seu campo de acção é a vila toda, mas aos domingos especialmente de manhã, é na Rua dos Mosaicos que assentam arraiais. E se o passante dá uns tostões a um deles, logo é assediado por uma dúzia, todos a quererem aproveitar o assomo de boa vontade.

O Inverno foi mau, com pouco tra-

balho nas fábricas, as faltas são muitas e os miúdos querem uns tostões. Tudo à vista, tudo claro, tudo explícito para nós. Mas na Rua dos Mosaicos, o indígena acotovelava-se com o estrangeiro, e o estrangeiro também é «atacado». Embora não entenda a algarviada dos garotos, sabe muito bem o que ela significa. Sabe, também, que não nadamos em abundância, mas... não seria possível poupar os estrangeiros e, por tabela, os nacionais, ao quadro sempre triste da pedineche dos miúdos?

Vão voltar as velas ao rio sem velas

Uma boa notícia para quem gosta de ver o Guadiana animado pela mancha clara das velas dos pequenos barcos de desporto: foi reaberto o Centro de Vela n.º 12, da M. P., de Vila Real de Santo António, que funcionará logo que esteja concluído o posto náutico cuja construção terá começo dentro de dias nos terrenos anexos à doca de pesca.

Porque não se organiza o Grupo de Xadrez de Vila Real de Santo António?

A ideia corporiza-se e já há pelo menos uma dúzia de interessados, a sério, na criação do Grupo de Xadrez de Vila Real de Santo António. Vamos sair da rotina? Vamos dar os passos necessários para que o Grupo se torne realidade?

S. P.

Dois membros do Governo estudaram em Silves o desenvolvimento agro-pecuário do Barlavento

(Conclusão da 1.ª página)

o desenvolvimento agro-pecuário da região, tendo o sr. dr. Rocha Cardoso fornecido esclarecimentos acerca da próxima constituição de uma cooperativa de citricultores com vista à comercialização e industrialização dos citrinos.

Os dois membros do Governo e restantes entidades visitaram as obras de rega e reuniram-se num almoço no restaurante da barraagem do Arade.

VENDE-SE

Armazém com 124 m². na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, esquina da Rua dos Centenários, em Vila Real de Santo António. Nesta Redacção se informa.

Uma comissão luso-espanhola estudou no Algarve problemas relacionados com a construção da ponte sobre o Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

ção de tráfego da J. A. E., e eng. António Rodrigues Pinelo, director de estradas do nosso distrito.

A chegada da comissão espanhola a Vila Real de Santo António verificou-se às 11 horas de terça-feira, tendo seguido para o Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, onde se realizou o almoço. Ao princípio da tarde todos os participantes deram um passeio de barco pelos lugares onde provavelmente assentará a ponte. A seguir, houve uma demorada reunião nos paços do concelho de Vila Real de Santo António, no decorrer da qual se discutiram diversos assuntos relacionados com a construção da ponte, que constitui uma das maiores aspirações do Algarve, do país e da Espanha. Efectivamente só a ponte internacional poderá tornar possível o desenvolvimento turístico da nossa Província, com grandes frutos também para o país vizinho. A noite, portugueses e espanhóis reuniram-se num jantar de confraternização no citado hotel, onde pernoveram.

Na quarta-feira, a comissão mista deixou Monte Gordo com destino a Faro, passando por Tavira, Olhão e visitando as obras do futuro aeroporto do Algarve. Visitou a seguir Almansil, Quarteira, Albufeira, Ferreiras, Alcantarilha e Armação de Pêra, com breve descaço no Hotel Garbe.

Ao meio dia a comissão encontrava-se na fortaleza de Santa Catarina, na Praia da Rocha, donde seguiu rumo a Sagres, onde foi servido um almoço na pousada do Infante, após o que todos os participantes deixaram o Algarve em direcção a Lisboa, tendo terminado o encontro com um jantar no Hotel Tivoli.

Esta reunião conjunta denota claramente o interesse que por parte dos dois Governos está a merecer a resolução deste magno problema comum.

Funcionalismo público

Foi promovido de técnico verificador de 3.ª, à 2.ª classe, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, o sr. Joaquim Correia Pinto Dourado, de Faro.



FABRICANTES
A maior colecção de fios tricoto
Grandes variedades para a estação corrente
PREÇOS MAIS BAIXOS

ESCOCESA SUPER cores lisas e mesclas
ESCOCESA C/ NYLON
AUSTRÁLIA SUPER cores lisas e mesclas
SHETLAND

A Esc. 150\$00 quilo

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE
LISBOA - 1
Peçam amostras grátis
Enviamos encomendas à cobrança

O ALGARVE EM FOCO JUVENTUDE

A EUFORIA turística está em pleno.

Na sua órbita e talvez por sua influência estão em desenvolvimento muitas ideias e algumas obras.

Não será por isso que a mocidade algarvia se está revelando de forma notável. Mas são nítidas as provas de uma revelação activa, no desporto, no jornalismo, nas artes e nas letras. Não falando de algumas muito recentes e muito valiosas apenas as de agora que me ocorrem: um livro de poesias de Torquato da Luz, as exposições de José Maria de Oliveira e Júlio Carrapato, a «Açoteia», na Escola Industrial e «A Centelha», no Liceu de Faro são testemunhos inequivocos de que a mocidade algarvia tem algo a dizer e quer efectivamente dizê-lo.

A «Centelha» académica é a ultima chispa brilhante desse fulgor e a ninguém deve passar despercebido o que fazem os moços. Esses moços que são a garantia do futuro e o melhor espelho da nossa geração.

Mas... até custa aventar semelhante hipótese, talvez haja quem se não interesse por estas pequenas enormes coisas de rapazes e se esfalze a pregar e a escrever que isto está mau, que isto está mesmo tudo perdido. Talvez... oh que disparate, talvez alguns educadores diplomados ainda se não tenham apercebido destas insignificâncias preciosas e se queixem da estupidez dos seus discípulos. Tudo é possível e é talvez por isso que o Rui Ataláde Ferreira, a dr.ª Maria Eugénia Pedro Ferreira, o José Tello Queirós, a Lidia Jorge, o Amílcar Quaresma de Almeida e todos os colaboradores do seu inconformismo estão tão empenhados na criação de uma comissão permanente de encontros e colóquios entre os mais categorizados elementos das organizações juvenis da Província. É talvez por isso que eles querem fomentar o intercâmbio de ideias e generalizar a coordenação de esforços no sentido da almejada mentalidade cultural.

Bem hajam!
Fazemos votos para que daí resulte não só intercâmbio provincial mas também nacional e que os leitores dos vossos valiosos jornais académi-

cos saibam o que vai pelas outras escolas do País e quantas e quais são as melhores e mais activas fontes da educação e do progresso.

Desejamos ainda que a vossa voz seja tão sonora e tão bem timbrada que consiga vencer a crónica surdez dos tais educadores e eles providencialmente possam ouvir-nos e assimilar alguns conhecimentos novos para oferecerem aos seus pupilos.

Fazemos votos e faremos também esforços para sacudir os que ao nosso lado ressonam a tranquila apatia dos indiferentes. O vosso exemplo há-de ser-nos útil e alguns de nós, os menos reumáticos de espírito, talvez possam ainda erguer-se e produzir alguma coisa.

Oxalá!

TOMÉ ALFACINHA

Aço para ferramentas
proveniente de folhas de mola de automóveis e camiões
vende em grande quantidade

LUCILIO MATOS TOUPA
Rua do Alvíto, 33
LISBOA
TELEFONE 637024

PREPARAÇÕES MICROSCÓPICAS
para escolas, colégios e particulares
Grande variedade
Animais, Vegetais e Minerais
Envia-se à cobrança para todo o País
SONIPOL — Soc. Nac. de Importações, Lda.
Av. 5 de Outubro, 15-1.º Telefone 51045 LISBOA - 1

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 821-822-823 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TINTAS PARA navios
FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
produtos da **EXCELSIOR**

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

AGLOMERADO DE MADEIRA
Possibilidades magníficas na construção civil e mobiliário

As portas de aglomerado JOMAR - OKAL, com revestimento duplo de folhas de madeira, são fabricadas, em múltiplas dimensões, a preços mais baratos do que as portas tradicionais.

JOMAR Okal

- * Mais leve do que madeira.
- * Não empena nem arqueia.
- * Mais decorativo por poder ser revestido de qualquer espécie de madeira.
- * Decorações mais perfeitas e económicas.

João Marques Pinto & C.ª, Lda. PORTO RUA DA LAMEIRA DE CIMA, 48 - PORTO